

(Texto com revisão.)

 **PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Boa tarde.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo representação externa do Ver. Aldacir Oliboni, que representou esta Casa na Cerimônia de Retomada Operacional do Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada – CEITEC, em Porto Alegre, no dia 14 de novembro de 2023, às 10h15min. (Processo SEI nº 021.00300/2023-72)

Apregoo requerimento de autoria do Ver. Moisés Maluco do Bem, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no período de 20 a 23 de novembro de 2023. Apregoo a declaração firmada pelo Ver. Gilson Padeiro, líder da bancada do PSDB, informando o impedimento da suplente Helen dos Santos Machado Calleya em assumir a vereança, em substituição, no citado período.

Informamos que se encontra no plenário o suplente Pai Ricardo d'Oxum, que já fez a entrega à Mesa da sua declaração de bens, do diploma e também do nome parlamentar.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Mesa declara empossado o Ver. Pai Ricardo d'Oxum, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul, que tratará de assunto relativo à importância dos arquivistas e da arquivologia. O Sr. Vinicius Mitto Navarro, presidente, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. VINICIUS MITTO NAVARRO: Boa tarde, Presidente; boa tarde a todos os vereadores presentes; boa tarde aos arquivistas presentes também nas galerias. Gente, eu gostaria de agradecer, acima de tudo, neste momento, o espaço para poder falar sobre a profissão de arquivista. Os arquivistas, justamente, na semana passada, receberam uma grande coleção de jornais do Jornal do Comércio no Arquivo Histórico Moysés Vellinho, por exemplo. Então, a partir desse momento, poderemos acessar toda a história do jornal quase centenário, o Jornal do Comércio, que poderá ser acessado por todos da coletividade de forma gratuita. A profissão de arquivista é uma profissão regulamentada desde os anos 1970; e, desde os anos 1990, com o advento da digitalização, com o advento dos documentos nato-digitais, ampliou-se o seu papel, o seu fazer.

Então, neste momento, há exatamente 30 dias, comemoramos o Dia do Arquivista, e pedimos essa oportunidade para, em nome da arquivologia, dos arquivistas, para falar da nossa profissão.

A formação em arquivologia se dá, no Rio Grande do Sul, em três cursos: na cidade de Santa Maria, pela Universidade Federal de Santa Maria; na cidade de Porto Alegre, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e também na cidade de Rio Grande, pela Universidade Federal do Rio Grande. Também temos, há alguns anos, o curso a distância cobrindo o Brasil inteiro.

O arquivista é um profissional que lida com a informação, lida com documentos históricos, mas, cada vez mais, lida com a digitalização.

Esta Casa tem um setor de arquivo tradicional, um memorial muito forte na sua função expositiva, e a gente parabeniza a Casa justamente por dar esse espaço aos arquivos e à sua memória institucional. É um prazer estar aqui representando uma profissão que muitas vezes não é reconhecida, não é conhecida da sociedade. O que faz o arquivista? O que faz a arquivologia? A arquivologia se debruça justamente sobre o trabalho com documentos e informações, documentos que podem ser técnicos, informações que podem ser públicas, documentos que podem hoje ser administrativos, mas amanhã poderão ser históricos e contar a história inclusive dessas instituições sobre as quais nós falamos.

A nossa profissão é regulamentada já há alguns anos; nós não temos ainda conselho de classe, mas temos uma profissão regulamentada e o registro profissional no Ministério do Trabalho.

Então, a gente gostaria de agradecer o espaço, pela divulgação da profissão de arquivista, comemorar que, nos próximos meses, enquanto entidade, nós faremos 25 anos de atuação no Rio Grande do Sul – vai ser o 25º aniversário da Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul –, e agradecer o espaço nesta Câmara de Vereadores por esta oportunidade. Nós cobrimos os espaços na Câmara de Vereadores de Santa Maria, onde nós temos curso; na Câmara de Vereadores de Rio Grande, onde nós temos curso de arquivologia; e finalizamos, de certa forma, o Dia do Arquivista, que ocorreu em outubro, também na Câmara de Vereadores de Porto Alegre.

Agradeço a todos e agradeço a oportunidade do Presidente pelo momento da Tribuna Popular.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Sr. Vinícius Mitto Navarro, convido-o para que faça parte da Mesa.

O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Vinicius, parabéns pela sua fala e pela sua visita. Em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores – Oliboni, Comassetto, eu, que estamos aqui, incluindo o líder Jonas –, queremos falar da importância dos arquivos e dos arquivistas.

Eu, que pesquiso ruas de Porto Alegre, vou lhe dar um exemplo: foi somente no arquivo Moysés Vellinho que nós encontramos, Presidente, quem foi João Antônio da Silveira, a estrada da Restinga. Ah, é o general farrapo João Antônio da Silveira. Não! Estão lá os abaixo-assinados da comunidade no arquivo Moysés Vellinho, que mostram que João Antônio da Silveira era uma pessoa comum do povo e que a população pediu para que esse fosse o nome da estrada da Restinga. Ou seja, veja a importância que tem para nós o arquivo Moysés Vellinho no Estado, o arquivo do Estado e tantos outros arquivos.

Vou citar a Santa Casa de Misericórdia. No centro da Santa Casa, é impressionante do que eu já me vali, por exemplo, para pesquisar as coisas do grande cronista – ainda vai sair um livro no ano que vem – Archymedes Fortini, sem falar no arquivo da catedral. E tem outros, como, por exemplo, o FamilySearch – pesquisa de família –, que é um arquivo de um grupo religioso dos Estados Unidos, importantíssimo para saber “n” questões.

Então, não pode passar na nossa cabeça que o arquivista seja alguém que esteja lidando apenas com papel – também papel, também documentos, mas também com o meio digital. Parabéns pelo vosso trabalho. Creio que, em algum momento, deveríamos discutir aqui, seja na frente parlamentar do livro, da leitura, ou da nossa escola, que a Ver.^a Lourdes tão bem dirige aqui, essas questões da importância desses espaços de memória. O grande problema do Rio Grande do Sul, Sossmeier, nosso Presidente, é o esquecimento, e, graças aos arquivos, nós podemos buscar quem foram as pessoas que dignificam a história de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul. Parabéns, Vinicius!

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Vinicius, quero também te cumprimentar, em nome da bancada do PDT, em meu nome e em nome do Ver. João Bosco Vaz. Quero te parabenizar pela tua luta em relação à legislação sobre a criação de um conselho profissional dos arquivistas. É importante ressaltar que a profissão já é regulamentada, porém carece de uma legislação que possa estabelecer bases para a sua organização na forma de um conselho. Quero te parabenizar pelo teu trabalho e protagonismo em nível estadual, além das iniciativas que tu tens feito em favor da categoria. Esse trabalho dos arquivos é muito relevante, muito importante, ainda mais em tempos de digitalização e de tecnologia de ponta. É cada vez mais importante e relevante a preservação dos arquivos. Enfim, queria fazer esse registro no dia de hoje, queria estar aí contigo,

mas a correria profissional... Eu tenho certeza de que, em outra oportunidade, nós vamos ter condições de estar te dando um abraço pessoalmente.

Meus parabéns em nome da bancada e da liderança do PDT por essa Tribuna Popular tão importante no dia de hoje, que tu fizeste consignar nos anais da Câmara em favor da profissão dos arquivistas. Um grande abraço, um fraterno abraço, meus parabéns! Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Márcio Bins Ely. Agradecemos a presença do Sr. Vinicius Mitto Navarro, presidente da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul. Seja muito bem-vindo a este nosso plenário. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h34min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (14h47min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Ato de assinatura do Termo de Cessão de Uso do terreno da Prefeitura, localizado atrás da Câmara Municipal de Porto Alegre, por tempo indeterminado. Convidamos para compor a Mesa: Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal; Sr. André Barbosa, secretário da administração e patrimônio; Sr. Tomás Holmer, diretor-geral do patrimônio da Prefeitura de Porto Alegre.

Para o ato de assinatura do termo de integração do SEI entre a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a Câmara Municipal de Porto Alegre, chamamos ainda Sra. Letícia Batistela, presidente da Procempa; Sr. Cassio Trogildo, secretário da governança. Com a palavra, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver. Hamilton Sossmeier.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Eu quero agradecer a presença do prefeito, juntamente com o seu secretariado, que de forma muito gentil... Ao cumprimentá-lo, cumprimento também o Sr. André Barbosa, secretário da administração e patrimônio; o Sr. Tomás Holmer, diretor-geral do patrimônio da Prefeitura municipal; a Sra. Letícia Batistela, presidente da Procempa; Sr. Cassio Trogildo, secretário da governança, e demais autoridades que foram citadas. Cerimonial, este é um momento muito importante para nós, o momento da assinatura desse Termo de Cessão de Uso do terreno da Prefeitura, localizado aqui atrás da Câmara. O prefeito, em um gesto à Câmara, vem aqui para oficializar a cedência desse terreno que é muito importante para nós, uma conquista para a Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre. Agradecemos o empenho do prefeito, inclusive o empenho do secretário André Barbosa junto ao prefeito, de ter essa sensibilidade de oficializar a cedência. Então, agradecemos em nome da Câmara de Vereadores, dos demais vereadores e também de toda a direção desta Casa. São dois atos: um é o termo de cedência e o outro é o ajustamento do nosso SEI. Gostaria que o prefeito falasse sobre essas questões.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Sr. Presidente, gostaríamos de convidar ainda, para compor a Mesa, o secretário-adjunto Richard Dias.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal, está com a palavra.

SR. SEBASTIÃO MELO: Presidente, primeiro queria cumprimentar o senhor, a Mesa Diretora, os demais vereadores, o nosso líder do governo e eu queria pedir para sermos bastante rápidos, porque estou lá num tiroteio... Saí das Ilhas há pouco, estou atendendo os veículos de comunicação e depois, no final da tarde, pretendo voltar. Quero dizer para vocês que a situação das Ilhas é pior do que foi agora há pouco; é assustadora a velocidade da água em determinados locais

das Ilhas. Eu transferei para a Ilha da Pintada boa parte do governo, e de lá nós estamos comandando as demais Ilhas. O Exército está ajudando, a Brigada está ajudando, os Bombeiros estão ajudando, mas é um momento muito difícil. Eu queria agradecer muito a parceria da Câmara em todos os momentos.

A nossa vinda aqui é justamente como o senhor já falou, Presidente. O André, juntamente com a sua equipe, preparou para que nós pudéssemos, de forma regimental – fui Presidente da Câmara, sei que é um tabu –, melhorar a qualidade dos espaços da Câmara, mas eu sou solidário com vocês porque eu acho que vocês precisam, o Legislativo precisa. Este prédio foi fruto de um concurso que acabou não dando certo, e acho que é necessário um segundo prédio. A decisão é da Câmara, mas o gesto da Prefeitura é dizer: “Ok, o terreno está aí”, mas a gestão da Câmara é que vai tomar a decisão do caminho que vai traçar. Então é isso, o primeiro ato pelo qual estamos aqui.

Segundo, o papel é um processo em extinção no mundo e, dentro do mundo, está Porto Alegre. Acho que nós passamos por duas mudanças, entre tantas outras, que era alinhar o SEI, que é o sistema que comunica os vereadores, a institucionalidade com a Prefeitura. Isso vai facilitar a vida de vocês, a nossa vida e a vida da cidade. O papel e o carimbo mataram muita gente ao longo do tempo e continuam matando ainda, mas o SEI também é gélido, é utilizado por pessoas, então a gente precisa qualificar essa relação. É um passo importante.

E acho também, Presidente, que tem outro tema que a gente precisa ter uma atenção muito especial. Nós temos uma lei federal que é a Lei de Responsabilidade Fiscal, que estabeleceu prazo de nós mudarmos o nosso sistema de orçamento, de finanças, do Município. Se Porto Alegre não fizer isso, vai rebaixar em várias letras e, para os empréstimos internacionais e nacionais, isso é uma tragédia. Então, o SIGEF é outro tema que merece uma atenção de nós e desta Casa, porque vai virar a chave no dia 1º. Esses sistemas antigos, de dezoito processos antigos, não existirão mais; será apenas um sistema novo que é do Sigef, entendeu? Eu acho que vocês têm conversado muito com esta Casa, a nossa Prefeitura.

Então, eu queria agradecer ao André, ao Richard, à Procempa, por meio do SEI, da Luciane e de todo time. Quando começa a citar nomes, a gente acaba... O Cassio, que é o nosso coordenador desse processo com a Câmara, mas todo nosso time envolvido. Quero dizer que, com muito gosto, nós estamos aqui para assinar, e que isso possa traduzir uma melhor relação com a Câmara e uma melhor entrega para a cidade. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, prefeito. Poderia ter sido feita uma assinatura de gabinete, mas entendemos, juntamente com o prefeito, a importância de termos a participação de todos os vereadores. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h56min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h03min) Estão reabertos os trabalhos.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje, este período é destinado a assinalar o Dia da Consciência Negra, nos termos do Requerimento nº 196/23, de autoria da Mesa Diretora. Convidamos para compor a Mesa: a Sra. Karen Silva dos Santos, da Secon, e a Sra. Maralise da Silva Vidal, presidente da Secon.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas, é muito importante o dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, fruto de muita luta

e muita resistência deste País, que foi um dos últimos países do mundo a abolir a escravidão.

De cinco séculos de história contada, são quase quatro séculos de imposição, de colonialismo, de genocídio dos povos indígenas e de trabalho escravo, sem nenhum tipo de reparação. É importante analisar que, da transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado, não teve nenhum tipo de política pública de inclusão da comunidade negra com as mesmas oportunidades que a comunidade alemã, que a comunidade italiana, que as demais comunidades que compartilham deste território chamado Brasil tiveram. É essa dívida histórica, que não se trata apenas de ações afirmativas, que nós temos que debater: direito à terra; direito a território; direito a empreender; ter as mesmas possibilidades e oportunidades que foram dadas pelo Estado brasileiro aos demais povos que vieram para cá contribuir para o desenvolvimento da nossa Nação.

Neste 20 de novembro, falar de Porto Alegre é falar de uma cidade segregada, a cidade mais segregada racialmente do Brasil. O racismo em Porto Alegre é tão nítido que a gente consegue ter níveis de qualidade de vida de países de Terceiro Mundo e, na mesma cidade, no mesmo território, famílias, comunidades que têm padrão de vida de países como Suécia, de países de Primeiro Mundo. É essa segregação que o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH demonstrou, nas últimas pesquisas do IBGE, que é importante a gente refletir: a cidade está se desenvolvendo, mas está se desenvolvendo para quem? Na Bom Jesus, na Lomba do Pinheiro, na Vila Mapa, na Restinga, no Rubem Berta, na Mário Quintana, na Vila Jardim, onde majoritariamente estão concentradas as comunidades negras, os guetos negros, nós não vemos esse desenvolvimento. A gente vê o desenvolvimento na orla; a gente vê o desenvolvimento do Centro Histórico; a gente vê o desenvolvimento do 4º Distrito; a gente vê o desenvolvimento onde a burguesia branca, racista e local acha interessante encaminhar os seus capitais. A gente não vê o mesmo interesse dessa burguesia local em investir nas nossas periferias, e isso é um problema do racismo, e isso é como o racismo atua, por meio, inclusive, do Estado brasileiro, no Município de Porto Alegre, para perpetuar essa segregação.

Na última semana, infelizmente, a gente teve uma ação no Quilombo Kédi, na Av. Nilo Peçanha. Em um dos bairros mais caros da cidade de Porto Alegre, uma empresa, uma construtora, uma das financiadoras da campanha do governo Melo teve uma iniciativa de invadir um território quilombola. E eu não entendo por que o procurador do Município Marisco estava fazendo a mediação da empresa com os moradores do quilombo. É um território quilombola! É um território federal! Não cabe ao Município, ao vereador, ao procurador ou ao prefeito intervir em uma situação como essa.

Então, são esses tipos de esbulho, essa situação de extrema vulnerabilização da vida dessas comunidades que eu acho importante a gente denunciar. É consciência negra, somos a maior parte do povo brasileiro, beleza. O que objetivamente vem mudando na qualidade de emprego, na qualidade de rendimento, no acesso aos índices de saúde, de educação, de lazer, de esporte, objetivamente, para o nosso povo? E fazendo um raio x de Porto Alegre, a gente vê isso retroceder com o desmonte das nossas unidades de pronto atendimento de saúde, com o desmonte das nossas escolas municipais, que têm problemas graves de estrutura. Então, é para além da [Lei nº 10.639](#), é para além de desenvolver uma consciência racial. O que objetivamente está sendo oferecido para a nossa comunidade negra na cidade de Porto Alegre? Para os terreiros? Para as escolas de samba? Para os clubes negros? O que está sendo oferecido para esse povo?

Se a gente for pegar, nos últimos anos, aquilo que foi apresentado na Lei Orçamentária Anual pela Prefeitura, é ridículo – é ridículo –, é menos de R\$ 100 mil por ano em um orçamento de R\$ 11 bilhões. Então, objetivamente falando, em relação a recursos que estão sendo destinados para minimamente modificar essa realidade desigual, é muito pouco aquilo que vem sendo oferecido.

Representatividade importa, é importante ter mais pessoas negras, mulheres, ocupando espaço de poder, mas não basta estar aqui para não denunciar tudo isso que a gente vem enfrentando no nosso dia a dia. Não basta ser mulher, não basta ser negro, tem que ter um compromisso com uma pauta histórica, batida

já pelo movimento social negro, e são urgentes essas demandas por transformação. Então, seria esse o meu pontapé para esse dia de debates.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Sra. Karen Silva dos Santos está com a palavra.

SRA. KAREN SILVA DOS SANTOS: Boa tarde a todas, todos e todes, e nisso, saudando toda a minha ancestralidade que me permitiu chegar até a tarde de hoje, e com agô, peço bênção aos mais velhos e licença aos mais novos. Meu nome é Karen Silva dos Santos, a Karen do Impulsiona, tenho 46 anos, sou filha de Maria Laíde Silva dos Santos e de Conrado Cunha dos Santos, mãe da Daiane e do Douglas, vó da Isabela. Sou presidente e idealizadora da Associação de Mulheres Empreendedoras Sociais, a AMES Impulsiona, única OSC de afroempreendedorismo e empreendedorismo de pacto social a ter em sua estante o Prêmio de Inovação Porto Alegre, concedido pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre, em 27 de março deste ano, no Cais Embarcadero. Sou cria da Restinga, do quilombo chamado bairro Restinga e, honrosamente, componho o comitê organizador da Secon-2023 desta Câmara de Vereadores. Sou mulher preta, tenho o cabelo *black power*, a minha coroa, estou usando turbante colorido na parte frontal da cabeça, uso uma camiseta amarela representando a organização desta Secon, sapatos pretos e óculos de grau na cor nude.

Através do Presidente desta Câmara, Sr. Hamilton Sossmeier, agradeço a presença de todos os vereadores, empreendedores, cidadãos e representantes da sociedade civil aqui presentes. Aproveito para externar a minha alegria em estar nesta plenária na tarde de hoje, 20 de novembro, Dia da Consciência Negra e data que se inicia oficialmente esta Secon. Tenho alegria em poder ver os meus fazendo o que fazem há séculos: empreendendo. Seja no esporte, na cultura, na arte, na tecnologia, na inovação, na economia criativa, nos ambientes institucionais ou no gerenciamento de negócios, nós, pretas e pretos, estivemos e estamos sempre presentes e potentes, mesmo que, por vezes, nossos feitos

e histórias sejam invisibilizados ou embranquecidos. Somos força, resiliência e resistência e estamos aqui, em mais um ano, ocupando este espaço, ou melhor, mais este espaço, que também é nosso.

Afroempreender vai muito além das várias formas que elenquei acima: é sobre falarmos de futuro, de dignidade, de oportunidades para nós, pretos e pretas, que somos, sim, vistos diferentes, como não pretos. Oportunidades essas que, muitas vezes, nos são ceifadas pelo racismo estrutural. Neste 20 de novembro, proponho uma reflexão sobre o caminho que já trilhamos, os nossos ancestrais e nós que estamos aqui, e o quanto ainda teremos que trilhar em busca de uma sociedade mais igualitária que promova a efetiva equidade de oportunidades. E enfatizo, nós resistiremos e avançaremos cada vez mais. Salve o 20 de novembro, de Oliveira Silveira, de Zumbi dos Palmares, de Dandara, de Anastácia, de cada preta e preto aqui presente, e de cada não preto e não preta que busque conosco políticas que fomentem uma sociedade antirracista. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Nós que agradecemos, Sra. Karen Silva dos Santos. O Ver. Pai Ricardo d'Oxum está com a palavra.

VEREADOR PAI RICARDO D'OXUM (PSDB): Boa tarde a todos, Sr. Presidente da Casa, demais colegas; saúdo a Sra. Karen Silva dos Santos e a Sra. Maralise da Silva Vidal. O meu agô, uma boa bênção, um bom axé. Hoje, ao erguer a voz nesta Casa, é com imensa honra que celebro o Dia da Consciência Negra, um momento crucial para refletirmos sobre a nossa história e reafirmarmos o nosso compromisso com a promoção de igualdade racial. Recordemos Zumbi dos Palmares e Dandara, símbolos da resistência quanto à opressão escravagista, suas vidas foram marcadas pela coragem, pela luta e também pela liberdade, um legado que até os dias de hoje ressoa em nossas ações presentes. Saúdo também o poeta gaúcho Oliveira Silveira, essencial no movimento negro de preservação da cultura afro-brasileira, sua poesia é um testemunho vivido de riqueza e diversidade que compõem a tapeçaria da nossa nação. Não podemos

esquecer do meu povo, povo de terreiro, guardiões das tradições ancestrais que enriquecem a nossa identidade nacional. Devemos valorizar, respeitar e contribuir, promovendo um diálogo intercultural que fortalece o tecido de nossa sociedade. A lei de cotas, ferramenta essencial que busca corrigir a desigualdade histórica promovendo oportunidades equitativas, que é imperativo o apoio fortalecendo políticas que assegurem a inclusão de todos cidadãos. Mencionar a criação da primeira bancada negra nesta Casa, celebrar um marco histórico da representação política. Diversidade é crucial para a democracia saudável. Essa conquista não é apenas de um povo, é uma conquista de todos nós, para que tenhamos uma sociedade que reforça a importância da nossa voz, de cada cidadão, independente da sua origem.

Comprometo-me mais uma vez com a representatividade da minha comunidade tradicional de matriz africana, e agradeço a todos e a todas que acreditam e que continuem acreditando no meu trabalho. Agô a todos. Salve o 20 de novembro.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Antes de suspendermos a sessão, quero lembrar que está acontecendo, e vai até quinta-feira, em parceria com a Câmara, a Feira do Afroempreendedorismo. Convidamos os vereadores que receberam as camisetas e que quiserem fazer o registro da foto oficial. Agradeço a Sra. Karen Silva dos Santos e a presidente Maralise da Silva Vidal, e também não posso deixar de agradecer a toda a equipe, juntamente com a Zaira, com o Fabrício, a equipe toda que está organizando, que são da Casa e também estão ajudando nesse momento tão especial para que esta feira acontecesse, que é a nossa segunda.

Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h19min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h27min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Dando continuidade ao período de Comunicações, este período é destinado a assinalar o transcurso do 186º aniversário da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, nos termos Requerimento nº 217/23, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa: Cel. Luciano Moritz Bueno, comandante do Comando de Policiamento da Capital – CPC; Ten. Cel. Rafael Tiaraju de Oliveira, do 20º BPM; Ten. Cel. Daniel Araújo de Oliveira, comandante do 11º BPM; Ten. Cel. Samaroni Teixeira Zappe, comandante do 19º BPM; Maj. Marcio Luiz da Costa Limeira, comandante do 1º BPM; Maj. Demian da Rocha Riccardi Guimarães, subcomandante do 9º BPM; Maj. Hermes Völker, representando o comando do 21º BPM.

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra em Comunicações e falará em nome da Mesa Diretora.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Não sei se os senhores notaram, Srs. Vereadores, mas todos os batalhões da nossa capital estão aqui representados pelos seus comandantes, o que demonstra não apenas o apreço que eles têm por esta Câmara de Vereadores, mas principalmente que vieram hoje aqui receber, em nome do comandante-geral da brigada militar, Cel. Cláudio Feoli, os nossos cumprimentos pelos 186 anos de existência dessa instituição que protege a todos nós, uma instituição que logo em breve estará completando 200 anos e que muito nos orgulha. E eu fico muito feliz de estar aqui novamente fardada, envergando essa que, para mim, é a segunda pele, mesmo não estando com esta farda, estou sempre com esta segunda pele que representa não apenas homens e mulheres que diuturnamente colocam suas vidas em risco para proteger o povo gaúcho, mas que fazem a repressão qualificada dos criminosos.

(Procede-se à apresentação)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Cento e oitenta e seis anos de uma história marcada por dedicação, por muita coragem e compromisso com a segurança da população do Rio Grande do Sul. Desde a sua fundação, dia 18 de novembro, a corporação tem desempenhado um papel fundamental na proteção dos cidadãos de bem, enfrentando desafios, colocando suas vidas em risco para garantir a ordem e a paz social. Ao longo de todos esses anos, a Brigada Militar tem sido uma força incansável na repressão ao crime, agindo com determinação para manter a segurança nas comunidades, seja enfrentando criminosos, seja respondendo em situações de emergência, como vimos há pouco nas enchentes do Vale do Taquari, aqui em Porto Alegre, e em outras regiões do nosso Estado. Os brigadianos têm demonstrado bravura e profissionalismo, onde arriscam suas vidas para preservar a vida dos outros. A importância da Brigada Militar é sem par, ela é essencial para sociedade gaúcha. Além da sua atuação no combate ao crime, a corporação desempenha um papel crucial no resgate de vidas, seja em desastres naturais, seja em acidentes graves, ou em situações de perigo iminente. Todos os brigadianos estão sempre prontos para intervir e oferecer ajuda, destacando-se como verdadeiros heróis que colocam o bem-estar da comunidade em primeiro lugar. Pois não, Ver. Tiago Albrecht.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Comandante Nádia, Sr. Presidente, comandantes e maiores representando seus comandantes, saúdo na pessoa do Cel. Daniel Araújo de Oliveira, nos conhecemos outro dia lá na Zona Norte, na pessoa do Cel. Daniel, cumprimento todos os nossos brigadianos presentes, comandantes. Parabéns, Ver.^a Nádia por propor essa homenagem, nessa Casa, a senhora que também é comandante, brigadiana, está hoje fardada, muito belo o seu fardamento, tenho certeza, eu lhe perguntava antes a respeito das condecorações, também das medalhas e do seu cargo ali na sua farda. E agradecer à Brigada Militar o trabalho que fazem, todo denodo que vocês têm, Cel. Daniel, em todas as regiões de Porto Alegre. Eu imagino vossas senhorias se depararem com

notícias como a do Rio de Janeiro, em que uma pessoa que foi curtir um show foi assassinada por bandidos, que foram soltos momentos antes, e vossas senhorias que são comandantes aqui na capital, muitas vezes, enxugam gelo que gostariam que a cidade fosse mais segura se a outra parte cumprisse com o papel que vocês cumprem. Então em nome do Partido NOVO, em nome da bancada do Partido NOVO, quero agradecer, parabenizar e desejar que Deus siga protegendo vocês, suas famílias, seus comandados, as famílias de seus comandados, e que encontrem no Partido NOVO parceiro, que admira, que incentiva e que diz, Ver.^a Comandante Nádia, muito obrigado a mulheres e homens, homens e mulheres que sem os quais a vida em sociedade – isso é importante dizer –, sem a força policial, Presidente Sossmeier, não seria possível. Então muito obrigado, parabéns, contem sempre com o nosso apoio, com as nossas orações. Parabéns, Ver.^a Comandante Nádia, vejo que hoje a senhora está ainda mais em Casa junto dos colegas brigadianos. Parabéns!

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Comandante Nádia, tem pessoas que passam e a honraria, como V. Exa. teve de comandar um batalhão, fica. Aqui nós temos homens, e eu faço questão de ler o nome de cada um: Cel. Luciano Moritz, comandante do CPC; major Hermes Volker, representando o comando do 21º Batalhão, da Zona Norte; Ten. Cel. Rafael Tiaraju de Oliveira, do 20º Batalhão; major. Demian da Rocha Riccardi Guimarães, subcomandante do 9º Batalhão; tenente– coronel Daniel Araújo de Oliveira, comandante do 11º Batalhão; Ten. Cel. Samarone Teixeira Zappe, comandante do 19º BPM; Maj. Márcio Luiz da Costa Limeira, comandante do 1º BPM. Ver.^a Comandante Nádia, eu fui secretário da Indústria e Comércio desta cidade, comandava a SMIC, e eu quero dizer para cada comandante daqui que eu só consegui fazer um trabalho – na época não tínhamos o camelódromo e tínhamos todos os camelôs na rua, só consegui fazer isso, provavelmente alguns dos senhores participaram disso, na época do prefeito Fogaça, graças à Brigada Militar, eu digo sempre. Quando todo mundo se assustava, a Brigada fazia uma ação, as pessoas se escondiam, e eu fazia

questão de dizer: a Brigada atendeu um pedido da gente, porque sozinhos nós não conseguimos fazer. A fiscalização da SMIC sozinha não conseguiria fazer, e conseguimos fazer um grande trabalho sem truculência. Quando nós liberamos a primeira rua, a Rua Vigário José Inácio, nós convidamos a banda da Brigada Militar junto com o padre da Igreja Nossa Senhora do Rosário para festejar isso. Os tempos mudaram, a Brigada Militar mudou muito, e ela é hoje um símbolo da paz na cidade; não é da violência. A Brigada Militar simboliza a paz da sociedade, porque sempre é chamada quando é para separar alguém que está brigando. Então, Comandante Nádia, parabéns por sempre lembrar da Brigada Militar. A senhora representa e lembra todos os dias aqui nesta Casa da Brigada Militar e dos serviços que a Brigada Militar presta. Muito obrigado pelos serviços e pela dedicação dessa grande tropa. (Palmas.)

Vereador José Freitas (REP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Presidente Hamilton, todo público que nos assiste. Comandante Nádia, parabéns por essa iniciativa. E merecida, a Brigada Militar completando 186 anos. Em nome do coronel Luciano Moritz, comandante do CPC, eu cumprimento toda a Mesa aqui, todos comandantes de batalhão. Com certeza, essas galerias não estão cheias, porque os comandados estão ajudando a comunidade agora nas enchentes. Então, por todas as ações que os senhores fazem dia a dia protegendo não só a população de Porto Alegre, mas todo povo gaúcho, o nosso reconhecimento e um pouquinho que esta Casa pode fazer, nós homenageamos todos os soldados que ajudaram lá na enchente dos índios do bairro Lami e também aqueles que tiveram tiroteio, enfrentaram, aquele enfrentamento ali na Av. Juca Batista. É um pouquinho do reconhecimento desta Casa, e a gente só pede a Deus que abençoe cada vez mais o trabalho, o dia a dia de todos os senhores e as senhoras também da Brigada Militar que, no dia a dia, saem de suas casas para trabalhar e não sabem, na verdade, se retornam. Então que Deus abençoe e que venham mais 186 anos. Um abraço. (Palmas.)

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Presidente Hamilton, cumprimentando o coronel Luciano, comandante do CPC, e o Maj. Márcio, comandante do 1º BPM, cumprimento todos da Mesa. Comandante Nádia, a senhora nunca esquece das suas origens, isso é muito importante quando a gente fala da nossa base, da nossa construção, da nossa evolução. É muito importante a valorização que a senhora sempre tem com a Brigada Militar, e mais importante ainda é o papel da Brigada Militar ao longo dos anos, o que vocês vêm representando. Antes a Brigada era para defender o cidadão de uma cidade; hoje ela é muito mais do que isso, além da exposição dos senhores, no dia a dia, aqueles que estão nas ruas fazendo a nossa defesa pessoal, porque nos momentos mais difíceis, vocês, com certeza, nos acalmam, nos abrandam, nos ajudam. Vocês são o nosso escudo, quando a coisa está muito feia são vocês que estão lá para nos defender. E, hoje, além disso, vocês ainda fazem um papel de projetos sociais, um papel de atendimento à população mais necessitada, que não era para ser o papel da Brigada Militar. O papel da Brigada Militar era para trabalhar na segurança das pessoas; hoje faz muito além disso. Hoje se doa, e eu tenho alguns exemplos, como o Maj. Völker que, junto ao seu batalhão, o 21º, tem um trabalho maravilhoso, que eu conheço, que eu acompanho, que eu vejo o que é feito. Então isso é muito importante para a nossa cidade, para as nossas pessoas que tanto precisam desta mão estendida nos momentos mais difíceis. E a gente está vivendo agora o segundo momento trágico da nossa cidade e do entorno da Grande Porto Alegre, quando a gente vê pessoas perdendo tudo e o pouco que tem. Então vocês fazem a diferença na vida de milhares de pessoas, e a palavra aqui para vocês é gratidão. Muito obrigada pelo que vocês representam pela nossa Porto Alegre, pelo nosso Estado e pelo nosso Brasil. Sigam firmes, e vida longa à Brigada Militar.

Vereadora Karen Santos (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde a todos e todas. Venho aqui para comentar a pesquisa que veio em maio, a pesquisa das Nações Unidas tratando do perfil de

abordagem, eu acho que todos vocês ficaram sabendo, o perfil de jovem negro tatuado, enquanto o perfil de suspensão de maior abordagem da Brigada Militar na Região Metropolitana. Eu retomo essa conversa porque teve um posicionamento do coronel Feoli, em relação ao racismo estrutural presente dentro da corporação, que foi muito interessante para que a gente consiga mudar o estigma que a Brigada tem dentro da Cruzeiro, o estigma que a Brigada tem dentro da Bom Jesus, o estigma que a Brigada tem dentro da Restinga, dentro da Vila Mapa, dentro das nossas comunidades, principalmente por parte da comunidade negra. Eu reitero isso porque nós estamos hoje no 20 de novembro, nós estamos no Dia da Consciência Negra. O que isso reflete, que tipo de segurança, que tipo de abordagem, quem é o perfil de suspeição majoritariamente abordado pelas forças de segurança, e não é uma especificidade do Rio Grande do Sul, é em âmbito de Brasil, e o racismo estrutural presente dentro da Brigada Militar do Rio Grande do Sul precisa ser questionado. Cumpre um papel muito importante para determinados segmentos da sociedade, mas, para outros, a Brigada reflete medo, a Brigada reflete tortura, a Brigada reflete violações de direitos humanos, e é importante, nesse 20 de novembro, a gente pontuar isso também.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Presidente Sossmeier, saudar a Ver.^a Comandante Nádia, que sempre faz estes eventos valorizando a Brigada Militar, de onde ela tem toda uma trajetória. Quero também destacar que eu ainda sou do tempo em que não tínhamos mulheres na Brigada, e hoje nós observamos que temos mulheres que chegaram ao comando geral. Isso é muito importante, porque esta convivência de gênero é bem importante. O Ver. Cecchim, da minha bancada, já fez todas as homenagens aos senhores, e eu quero também cumprimentar todos os integrantes da Brigada Militar pelos relevantes serviços prestados, tanto ao Estado como ao País. Parabéns a todos por todos esses anos de existência. (Palmas.)

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): É dia festivo, mas é dia também de respostas, não posso ficar aqui sem responder à vereadora. A Brigada não persegue pessoas negras, vereadora; a Brigada Militar não persegue pobres; a Brigada Militar não persegue pessoas porque quer perseguir. A Brigada Militar responde na mesma linha para os criminosos – ponto final.

Colegas, oficiais, que representam aqui soldados, sargentos, desculpem o desabafo, mas não dá para deixar passar falácias que a esquerda fica dizendo e repetindo todos os dias. Vou falar para cá, porque vocês merecem o meu aplauso e o de vários vereadores daqui, o aplauso a vocês é da grande maioria da população de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul. Essa minoria que a Ver.^a Karen fala, que é da esquerda, por certo tem medo, porque decerto não devem estar cumprindo a legalidade, não devem estar cumprindo o que deve ser cumprido, vereadora. Não venha aqui com esse seu mimimi, de que a Brigada persegue negros, jovens, como a gente escuta toda hora. Eu quero saber uma pesquisa de 10, 20, realmente, ali onde são perseguidos quem deve ser perseguido. Quem tem medo, quem tem receio, quem não gosta da Brigada Militar, em alto e bom tom, é criminoso, é bandido! Porque o restante, a grande maioria, Ver. Cecchim, quer a Brigada Militar. Aliás, vamos aqui falar sério? O atual governo, o desgoverno federal quer acabar com a Brigada Militar. Era para eu ser bom hoje, mas não consigo, é mais forte do que eu. Este desgoverno, que a senhora e outros apoiam, quer desmilitarizar, e sabe por quê? Para sindicalizar, para virar massa de manobra. Como a Brigada Militar é do Estado e não serve a governos, esse pessoal fica nervoso, mas isso é um aparte, que os senhores, os oficiais aqui não deveriam nem estar escutando, porque hoje é dia de dizer: parabéns, Brigada! Continue, Brigada, porque é a última instituição que faz que o tecido social permaneça tranquilo. Não é fácil para a Brigada Militar chegar em um lugar e ser recebido com garrafadas, com pedradas, sabe por quê? São aqueles que não querem a legalidade dos atos, são aqueles arruaceiros que não gostam do padrão legal – só por isso! O confronto existe a partir do momento que o criminoso dá motivo, ponto! A Brigada Militar não tem homicida; a Brigada Militar não tem ninguém que persegue; a Brigada Militar não

veio de Marte! A Brigada Militar é do seio da sociedade, homens e mulheres, que muitos são mais humildes.

Mas eu quero dizer aqui parabéns à Mesa Diretora, Presidente, que parou um tempo e disse: não podemos deixar de homenagear aqueles que por 186 anos garantem a segurança de todos, homens e mulheres, brancos e negros, pessoas com e sem deficiência, não olham a quem; mas o criminoso, com certeza tem que ser preso. Valores, virtudes, sentimento de dever fazer, comprometimento – essa é a Brigada Militar. O trabalho perfeito é servir. Não vou me alongar mais aqui porque o dia é de homenagens, viram quantos vereadores aqui vieram saudar e entendam, compreendam, quando os vereadores da capital falam, toda Porto Alegre fala. Levem para os seus comandados o nosso agradecimento. Gratidão é a palavra. Continuem fazendo o seu trabalho, apesar de alguns, porque por aqui nós vamos garantir que a Brigada Militar continuará firme, forte, valorizada e cada vez mais gaúcha. Para vocês e para todos os componentes da nossa Brigada Militar a minha melhor continência. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convido a Ver.^a Comandante Nádia para entregar o diploma de homenagem pelo transcurso dos 186 anos da Brigada Militar. Chamamos todos os vereadores para se somarem ao registro fotográfico desta homenagem.

(Procede-se à entrega do diploma e ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Sr. Coronel Luciano Moritz Bueno, comandante do CPC, está com a palavra.

SR. LUCIANO MORITZ BUENO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Em especial, um agradecimento à Ver.^a Nádia, uma brigadiana sempre muito aquecida, uma brigadiana de essência, a sua origem não nega o seu fervor; muito obrigado pelas palavras e por essa devoção à nossa querida instituição. Quero dizer que a nossa instituição se confunde com a história do

nosso Estado, é uma história de prestação de serviços à nossa comunidade, seja ela qual for, a comunidade que honra ser cidadã ou não. Buscamos, todos os dias, a manutenção da ordem e a preservação de vidas, todos os dias, 7 dias por semana, 24 horas por dia, 365 dias por ano, nos 497 municípios do nosso Estado. Buscamos sempre a excelência do trabalho. Buscamos diversas frentes, não só preservar vidas, mas também acolher as pessoas que estão desassistidas, tanto é verdade que hoje a Brigada Militar está com o aporte de efetivo no Vale do Taquari novamente, dando um aporte às pessoas que estão sofrendo com essa questão das enchentes, e não é diferente aqui em Porto Alegre. Nós temos a nossas ilhas que estão sendo atingidas, e lá está, além da Defesa Civil do Município, a Brigada Militar também acolhendo essas pessoas. Todos os nossos esforços são no sentido de promover a segurança e prospectar a economia do nosso Estado, e assim tem sido feito há 186 anos, para que possamos ter segurança efetiva todos os dias. Somos seres humanos, Ver.^a Karen, viemos da mesma sociedade que elegeu os senhores e, por vezes, nós erramos. Quando erramos, somos muito fortes na apuração, quando erramos, mas somos seres humanos, somos treinados, mas nós também erramos, como todas as instituições. Só que nós só somos julgados quando erramos, porque, quando acertamos, sequer as pessoas fazem, como fizeram aqui os vereadores, em nome do povo de Porto Alegre, o agradecimento.

Hoje, conseguimos, mais do que nunca, trabalhar em condições, Ver.^a Nádia, muito diferentes do que já vivemos no passado. A minha geração é a mesma geração da Ver.^a Nádia, em que vivíamos em um cenário bastante difícil de recursos. Hoje contamos com veículos semiblandados, com um armamento de grande poderio, buscamos trabalhar com uniformes tecnológicos e inovadores, buscamos treinamento compatível com as nossas missões. E, mais do que nunca, gerimos os nossos recursos como uma grande empresa, buscando resultados. Colocamos os nossos esforços exatamente em cima de onde ocorre o problema, e os nossos recursos não são os ideais, nosso capital humano está muito aquém do que é previsto, mas, mesmo assim, os nossos indicadores

apontam sempre evolução por conta desse desafio dos nossos homens de querer sempre fazer o melhor.

Por fim, quero agradecer a oportunidade, Ver.^a Nádia, de homenagear a nossa instituição, que honraram entregar suas vidas à sociedade, a pessoas que nem sequer conhecem. Utilizando sempre o jargão da nossa instituição, que somos a força da comunidade. Também agradecer ao Ver. Idenir Cecchim, ao Ver. José Freitas, à Ver.^a Lourdes, à Ver.^a Cláudia Araújo. Porque, sim, vereadora, realizamos muitas frentes todos os dias, ações sociais inclusive – todos os dias. Ver.^a Karen Santos, mais uma vez, nossos brigadianos e a alta gestão da Brigada é composta por pessoas negras, seja o nosso chefe da Defesa Civil do Estado, coronel Marcos; o nosso corregedor-geral da Brigada Militar, coronel Vladimir, uma pessoa extremamente destacada; nosso coronel Daniel Araújo, o comandante do 11º Batalhão; e a nossa soldada Jéssica, chefe da Comunicação Social do 20º Batalhão. A Brigada Militar é uma instituição sem preconceito algum, posso lhe assegurar isso, porque toda vez que chega ao conhecimento, adotamos providências, e não é verdade como a senhora sustenta. Não podemos macular a instituição séria e comprometida como a Brigada Militar com discursos que não são verdadeiros. Eu desejo vida longa à Brigada Militar; que venham os nossos 200 anos. Obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Muito obrigado. Parabenizamos, mais uma vez, a Brigada Militar e damos por encerrada a presente homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h04min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (16h07min) Estão reabertos os trabalhos.

SR. JOSÉ LUIS ESPÍNDOLA LOPES (Mestre de Cerimônias): Hoje temos o comparecimento do Sr. Daniel Zort de Los Santos, diretor da Associação de

Pacientes de Cannabis Medicinal, que se manifestou sobre o Projeto de Lei do Legislativo nº 178/21 (Proc. nº 0472/21 – SEI nº 208.00139/2021-51), de autoria do vereador Leonel Radde, que institui o Programa Municipal de Uso de Cannabis para Fins Medicinais.

O Sr. Daniel Zort de Los Santos está com a palavra.

DANIEL ZORT DE LOS SANTOS: Boa tarde, senhoras e senhores; é uma honra muito grande estar aqui nesta Casa falando hoje em nome da Acuracan, uma associação de pacientes medicinais de *Cannabis*, que atende mais de 2 mil pacientes espalhados por todo o Brasil, nós calculamos que, com o nosso trabalho, impactamos nas vidas de mais de 6 mil pessoas. Venho aqui hoje sensibilizar os senhores e trazer a atenção dos senhores para esse tema que é muito importante, é um tema de saúde que, infelizmente, ainda é visto sob um prisma de preconceito, mas acredito seja algo que transpasse questões ideológicas, porque, quando a gente fala de saúde, a gente sabe que não importa o lado ideológico em que a gente está ou acredita; quando a doença bate na casa da gente, a gente busca a saída. Então, venho aqui a convite do Ver. Oliboni, que reapresentou o projeto do hoje deputado Leonel Radde, que diz respeito a essa temática da *Cannabis*. A *Cannabis* é uma planta, nada mais do que uma planta, uma planta muito versátil, uma planta que vem sendo cultivada há milhares de anos, inclusive, na sua história, tem uma importância grande em relação, inclusive, ao descobrimento do nosso País, porque sem as fibras de cânhamo, nenhum navio teria chegado até aqui. Hoje, então, a associação Acuracan atende a pacientes que sofrem de condições como ,Assembleia Legislativa de Alzheimer, epilepsia, autismo, diversos tipos de epilepsia, síndromes raras, como Mowat-Wilson; nós temos crianças que sofriam mais de 70 convulsões por dia, hoje, fazendo uso do medicamento, do remédio, passaram a zero convulsões; são muitos os casos, muitos os relatos, muitas as pesquisas a respeito, inclusive na nossa universidade, na UFRGS, bem como em outras universidades do País. Eu peço aos senhores então que debatam essa questão, sob a ótica da ciência, pensando nessas vidas, nas vidas das

peçoas, que muitas vezes não têm outra saída, senão o remédio de *Cannabis*, peçoas que já estão desacreditadas, que já não acreditam mais em ver seus entes queridos saudáveis, que vivem em níveis de estresse, como muitas mães de autistas, comparados às dos oficiais que estavam aqui agora... Então é uma temática que realmente deveria sensibilizar todos desta Casa, porque somente quem vive a realidade de uma criança que tem epilepsia ou de uma peçoas que sente dor, sabe o quão difícil e o quão desamparado a gente se encontra; muitas vezes tendo o uso somente de opioides, de remédios que causam efeitos colaterais terríveis e outros problemas. É urgente que esta Casa se atente à questão da legislação para que nós possamos, por meio das associações, continuar fornecendo o amparo e o atendimento, mediante serviços públicos de saúde, que é a proposta aqui encaminhada. Então, que os senhores tenham, se dispam dos óculos do preconceito e enxerguem essa questão como uma questão de saúde, como deve ser, para que essas peçoas não tenham que recorrer à justiça ou a medicamentos importados para ter um direito que é constitucional, que é a saúde. Agradeço aos senhores. Muito obrigado.

(A Ver.^a Cláudia Araújo assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Pois, então, nobre Presidenta em exercício, Ver.^a Cláudia, o Daniel vem aqui falar inclusive de longas experiências que são feitas com a sua entidade, Acuracan. Um dos diretores nos falou o quanto é importante nós nos debruçarmos sobre o projeto de lei que está em discussão, que é o segundo da priorização de hoje, de autoria do nosso ex-vereador, hoje deputado estadual, Leonel Radde – foi pedido prioridade de votação por este vereador; também, este vereador e o Ver. Robaina, fizemos uma emenda, em tese tirando a inconstitucionalidade, segundo o apontamento do nobre procurador da Casa, quando se tratava de algumas atribuições do Município.

Então, queria tranquilizar os colegas vereadores, vereadoras e que, ao entrarem na Ordem do Dia de hoje, se debruçassem sobre o projeto de lei e verificassem o quanto é importante agora, num depoimento claro, preciso, presencial, do Daniel, que trabalha diretamente com os pacientes... Eu podia dizer aqui o quanto é importante, até porque não é só o autismo, epilepsia, transtorno de déficit de atenção, transtorno opositor desafiador, mal de Alzheimer, doença de Parkinson, fibromialgia, insônia, dores crônicas, tem uma infinidade de patologias, diagnósticos em que hoje o uso da Cannabis, não só tem uma enorme eficácia... É preciso nós, vereadores e vereadoras, nos debruçarmos sobre esse debate, até porque, inúmeras capitais, Ver.^a Cláudia, colegas vereadores, já estão tratando desse assunto; já tem projeto no Congresso Nacional, no Senado; várias capitais já aprovaram nas câmaras de vereadores, está em execução. Porto Alegre tem gestão plena; portanto, não temos porque, depois de judicializado, não fornecer o medicamento para esses pacientes. É o que trata o projeto de lei. Há uma certa segurança de que isso, em função de o Município ter gestão plena, é só solicitar ao Ministério da Saúde que ele fornece o medicamento. Então, não estamos falando algo desconhecido, mas, sim, muito bem estudado por inúmeras entidades; inclusive, a Anvisa já liberou. Então, não estamos tratando de um tema obscuro ou desconhecido. Então, peço a colaboração dos colegas vereadores e agradeço a vinda do Daniel aqui em nome da Acuracan. Muito obrigado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Oliboni. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas e para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h15min.)

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): (16h16min) Estão reabertos os trabalhos. Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sra. Presidente, Cláudia Araújo, senhoras e senhores vereadores; público que nos acompanha nas galerias, de modo especial hoje, gostaria de saudar a presença da minha mãe, Sra. Lígia Albrecht, está nos prestigiando, por essas coincidências da vida que os eventos familiares nos proporcionam, também saudar a minha irmã Pérside, o seu marido Luciano, funcionários públicos dos bons lá do Paraná e também o seu filho Mateus, está presente nas galerias.

Eu ia apenas falar, neste Grande Expediente, dos 10 meses em que estou vereador na cidade de Porto Alegre, mas dois fatos precisam introduzir a minha fala nesse Grande Expediente, um fato terrível e assombroso e um fato maravilhoso, que nos enche de esperança. O fato terrível é o crescimento do fascismo da ditadura da opinião e da censura no nosso País, especialmente após a eleição de um governo de esquerda. Meu correligionário, filiado ao partido NOVO, Deltan Dallagnol foi brutalmente censurado na Universidade Federal do Paraná, por um grupelho de estudantes que sofrem a lavagem cerebral marxista e que não sabem ouvir os dois lados ou os diversos lados que um assunto, que um debate possa ter. E a Justiça, o que é pior, manteve a censura, manteve o fascismo desse grupelho estudantil e manteve o cancelamento com argumentos absolutamente estapafúrdios. O fascismo volta a esse País com a eleição de Lula; a censura volta a grassar em terra Brasilis após o retorno da esquerda ao poder. Por isso todo o meu apoio, toda a minha simpatia ao Deltan Dallagnol por ter sido censurado – ia debater justamente sobre a liberdade de expressão, combate à corrupção, algo, aliás, que parece que a esquerda tem medo de ouvir, já que, nos 13 anos de PT no poder, sabemos que a corrupção grassou fortemente. Então fica aqui o meu apoio neste ato terrível onde o fascismo volta em forma de estudantes da Universidade Federal do Paraná.

Mas o fato alegre, o fato maravilhoso do fim de semana é justamente a derrota do fascismo peronista na Argentina. Todos aqueles que apoiam o peronismo, de

tabela; apoiam o fascismo, de Mussolini; fascismo, aliás, que foi berço para que muitos nazistas fugissem da Alemanha e na Argentina encontrasse berço. Javier Milei, um economista, um deputado, foi vencendo todos os prognósticos contrários que foram sendo feitos; ontem, numa vitória acachapante por praticamente 12 pontos de diferença, a esquerda foi derrotada na Argentina, o fascismo peronista foi derrotado na Argentina. Com o seu slogan “Liberdade, caramba”, uma frase forte, porém necessária. Milei restaura, na Argentina, aquilo que 60 milhões de brasileiros nos tomaram ano passado, a liberdade. A volta de Lula foi uma desgraça para o Brasil, o surgimento de Javier Milei enche de esperança os argentinos e, por conseguinte, todos os brasileiros de bem, que querem a liberdade, que querem o livre comércio, que querem o fim do poder sindical, das castas do funcionalismo público que mamam nas tetas do estado e legam praticamente metade da população Argentina à linha da pobreza. Parabéns, argentinos, pela escolha acertada que fizeram; parabéns, Javier Milei, pela sua eleição; agora trate de trabalhar, trate de formar maioria no Parlamento. As notícias que chegam de privatização são maravilhosas, são uma esperança para a Argentina sair do buraco que a esquerda e o peronismo enfiaram a República Cisplatina. Dito isso, lamentando o fascismo estudantil brasileiro e me regozijando com o libertário, o liberal Milei na Argentina, eu posso passar a falar agora do meu mandato. São dez meses em que vim para servir, são dez meses em que, aqui nesta tribuna e ao longo do meu mandato, venho mantendo aquilo que aqueles que me conheceram no rádio e na televisão já sabiam: a coerência, a transparência, as visões liberais na economia e a defesa dos valores conservadores nos costumes. São 3.145 porto-alegrenses que confiaram o seu voto; aliás, um desses 3.145 votos, o do melhor deputado federal que esse País já teve, Marcel van Hattem, reeleito recentemente e que me ajudou a lograr o êxito e a estar representando o povo. No segundo turno, em Porto Alegre, ajudamos a derrotar a comunista Manuela d’Ávila, que agora está nos Estados Unidos, na terra opressora, estudando e justamente se refestelando no que há de melhor do capitalismo, da segurança pública, tudo aquilo que Manuela, graças a Deus, não conseguiu nos privar na cidade de Porto Alegre. Este orgulho

o meu mandato carrega: ajudei a não eleger a comunista para a nossa Porto Alegre. Venho sendo voz ativa contra a esquerda, contra o marxismo cultural que tenta fazer lavagem cerebral nos nossos jovens. Tenho trabalhado diariamente para promover a liberdade e desmascarar as mentiras que os socialistas e comunistas têm para a nossa cidade. Venho trabalhando em prol de liberdade econômica, ajudei na votação para acabar com a necessidade de alvará para a instalação de minimercados autônomos na cidade, garantindo segurança jurídica e ampliando a Lei da Liberdade Econômica. No que tange ao respeito ao pagador de impostos e apoio ao empreendedorismo, votei contra todos os projetos que geram gastos desnecessários, do Melo e da esquerda, aumento de impostos, burocracia ou coisas que dificultem a vida de quem quer gerar emprego e renda nesta capital. Atuei também contra a doutrinação em sala de aula. Após emenda de minha coautoria que reforçava a proibição de doutrinação nas escolas, a Prefeitura publicou um decreto impedindo o ativismo político em sala de aula. Também trabalhei contra a sexualização de nossas crianças, ajudei a derrubar uma emenda marxista que tentava colocar o uso de dinheiro público em campanhas de sexualização. Contra os privilégios, votei contra o aumento de salário de vereadores, de prefeito; votamos contra os privilégios dados ao baronato do funcionalismo público, mantendo a coerência com os valores que defendo desde o rádio e da televisão, e muito antes também, e agora como vereador. Protocolei um projeto de lei que foi aprovado por unanimidade nas Comissões e que em breve estará pronto para ser votado, neste plenário, sobre a fiscalização do transporte público, um projeto que quer garantir mais transparência quanto aos horários dos ônibus em Porto Alegre, controle por parte do usuário e do cidadão pagador de impostos, possibilitando que os atrasos dos ônibus sejam fiscalizados e também cobrados das empresas que prestam esse serviço. Com esse projeto, se for aprovado, espero que tenhamos mais eficiência. Também defendi todas as iniciativas que valorizam a vida. Dentro da Frente Parlamentar em Defesa do Estado Laico e da Liberdade Religiosa promovemos encontros para debater a vida, a defesa da vida. Promovemos um seminário para mobilizar a comunidade contra o ativismo

judicial do STF e a sua ADPF 442 que quer legalizar o assassinato de crianças no ventre de suas genitoras. E a Frente Parlamentar vai seguir ativa e altiva, promovendo o debate, o respeito a todas as religiões, de todas as matrizes, de todos os berços, de todos os *backgrounds*. Afinal de contas, o Brasil é um estado laico, e assim precisa continuar, para que todos tenham o direito de professar a sua fé e de professar a sua não fé. Saúdo a minha líder, Ver.^a Mari Pimentel, que vem conduzindo, desde o princípio, a bancada do partido NOVO na defesa dos valores, na defesa de nossas raízes, na defesa daqueles que pagam impostos. Por isso eu já adianto aqui desta tribuna o meu posicionamento contrário à construção de mais um prédio no terreno da Câmara. Hoje foi cedido um terreno pelo Executivo, mas é uma barbaridade que se pense em construir com o dinheiro público mais um prédio, onde vai mais uma babilônia de dinheiro, algo que não necessitamos nesta Casa. Eu me postei junto na foto, porque, quando vem um representante do Executivo, precisamos honrá-lo, precisamos recebê-lo bem, mas, no mérito, eu serei totalmente contra mais esse gasto no momento em que parte da cidade está embaixo d'água. Quero ver os vereadores que usam as tragédias das ilhas, por exemplo, defendendo mais essa babilônia nesta Casa. Não podemos deixar que avance a construção de mais esse prédio pago, em detrimento de pessoas que estão sendo levadas, literalmente, com as enxurradas que, mais uma vez, assolam Porto Alegre. Não só Porto Alegre, é verdade, mas também Porto Alegre, onde, inclusive, o Trensurb, neste momento, teve a sua circulação freada. Esse é o resumo do meu mandato, cumprindo com aquilo que prometi na campanha de 2020, cumprindo com os valores da direita liberal-conservadora de eficiência no gasto público, de combate ao marxismo cultural, de combate ao desperdício de dinheiro, de combate àqueles que querem vilipendiar a nossa liberdade, a liberdade de nossas crianças, e querem instaurar uma ditadura, seja pelo politicamente correto, seja pela cooptação do estado democrático de direito, seja pelas guerrilhas armadas, como o terrível MST, que infelizmente voltou a atuar. Muito obrigado, Sra. Presidente. Muito obrigado pela atenção de todos.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Roberto Robaina está com a palavra em Grande Expediente, depois prossegue em Comunicações.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Obrigado, Presidente Cláudia Araújo, presidente em exercício da Câmara; nós estamos hoje num dia, nós começamos uma semana muito grave aqui em Porto Alegre. Eu vou falar de dois processos, dois acontecimentos de hoje, graves, tremendamente graves, sobre as enchentes que estão atingindo todas as ilhas da nossa cidade, esse é o primeiro ponto; o segundo ponto é sobre a crise no Instituto de Cardiologia. Sobre as enchentes, Ver. Prof. Alex Fraga e Ver.^a Karen Santos, dois vereadores do PSOL que estão aqui conosco – o Luiz Afonso está passando as imagens de hoje na região das ilhas. O quadro é tão grave, Alex e Karen, eu estive ontem, ontem, na Ilha Grande dos Marinheiros, no Pavão e na Ilha da Pintada em reuniões com todos os moradores. Não tinha um único alerta – um único alerta –, de que hoje todas as ilhas estariam com as casas inundadas, todas, sem exceção. Na Ilha da Pintada, que é a ilha mais estruturada, não pode entrar carro, não entra guincho, só entra até às 13 horas da tarde, não sei agora como é que está, só de caminhão para entrar na ilha, só de caminhão, e não tinha a Defesa Civil lá dentro, não tinham os bombeiros lá dentro ainda, isso na Ilha da Pintada. Na Ilha do Pavão, cortaram a luz, é lógico, não tem como não cortar a luz, porque nesse caso o risco de incêndio é tremendo, acabou a água, cortaram a luz, e não entregam lonas para os moradores, porque não querem que os moradores, segundo o dirigente da Defesa Civil, fiquem na própria região, no alto ali que tem perto da BR, para que não fiquem perto da BR, mas aí dizem para as pessoas: “Saíam das casas e venham para os abrigos”. Só que as pessoas vão para os abrigos e deixam os seus cachorros, os seus animais de estimação, além de não estar contando dos móveis perdidos. Estou falando do desespero das pessoas de não ter assistência, João Bosco Vaz, que muitas vezes defende aqui que o governo tem muito boas intenções. Nas Ilhas, Bosco, não teve aviso! Eu sou muito crítico do governo Eduardo Leite, mas o Eduardo Leite avisou que ia ter risco de morte. Em Porto Alegre, ontem, as Ilhas não estavam com as

casas ainda totalmente tomadas pela água; hoje, na Ilha da Pintada, o sujeito não pode sair, não tem direito de ir e vir na Ilha da Pintada. E qual é a medida que está sendo tomada? O prefeito esteve aqui; falei com o prefeito no início, antes de ele chegar aqui. Por que estou dizendo isso? Porque é gravíssimo que nós tenhamos uma parte da nossa população literalmente abandonada – abandonada! –, um desrespeito absoluto. E vejam só como são as coisas: nós tivemos uma votação... Eu vou até mostrar aqui – não vou conseguir mostrar porque está no meu Instagram. Eu encontrei a Defesa Civil ontem, estavam tirando uma foto lá na Ilha dos Marinheiros; eu cheguei lá, e eles estavam tirando uma foto, daí eu conversei com eles, porque as pessoas estavam pedindo pela Defesa Civil. Eu acho que a Defesa Civil não tem mais de 50 funcionários, então é um negócio escandaloso como a nossa Defesa Civil também está sucateada. Mas eu estava dizendo o seguinte: nós tivemos um episódio de enchente pesada em setembro – em setembro! O Presidente Hamilton rapidamente convocou uma sessão extraordinária, todos os vereadores e vereadoras se lembram, foi uma sessão com grande debate, porque o governo apresentou para a Câmara um plano de emergência, de ajuda humanitária, cuja essência do plano era o aporte de R\$ 3 mil para as famílias atingidas – todos lembram disso. Eu cheguei a propor que o valor fosse maior, mas foi aprovado R\$ 3 mil, e eu: ok! Todos nós, da oposição, demos apoio imediato ao governo e elogiamos o governo inclusive, felizmente vem alguma medida. Isso foi em 29 de setembro. Eu estive nas ilhas, como eu disse, ontem; e estive numa reunião na Ilha da Pintada que contou com cerca de cem pessoas, cem moradores de várias ilhas, no feriado de 15 de novembro, em 15 de novembro! E ontem foi 19 de novembro; aprovou-se, Ver.^a Abigail, em 29 de setembro, o plano de emergência, urgência urgentíssima! Pois a maioria das pessoas que moram nas ilhas não receberam esse valor, não viram a cor desse dinheiro! Ou esse governo é totalmente incompetente – totalmente incompetente! –, ou realmente não tem nenhum respeito pelos pobres da cidade. E eu acho que esse governo é as duas coisas: incompetente e não tem respeito pelos pobres da cidade! Não tem vergonha na cara, porque as pessoas ficarem abandonadas como estão, é porque o governo não tem

vergonha na cara! O prefeito Melo foi na Ilha da Pintada quando teve a enchente, foi hoje lá de novo; ele não entrou na Ilha da Pintada, ele ficou na Picada. Na Ilha da Pintada ele não entrou, porque senão ele ia ter que entrar de caminhão e sair de caminhão, porque é só assim que se pode entrar e sair da Ilha da Pintada! É só assim! E o que me chama a atenção e me impressiona, e eu falei para o prefeito, eu disse para o prefeito Sebastião Melo, o líder do governo estava junto comigo: eu não tenho conversado com o senhor ultimamente, não tenho buscado o senhor para conversar, nem em reunião formal, nem em encontro informal, não tenho buscado conversar com o senhor porque eu tenho atacado muito o seu governo, atacado! E todos sabem aqui que eu estou numa Comissão Parlamentar de Inquérito que tem denunciado cartel na Secretaria de Educação. Então, eu disse isso para o prefeito, e o prefeito é um político experiente, respeita esse tipo de comportamento, acho que respeita mesmo, nesse caso. Eu imagino que ele não deva respeitar opositor bajulador, e eu não sou assim; eu sou um opositor que digo o que penso, e depois, na vida privada não vou lá ter um comportamento diferente do que eu tenho na tribuna. Mas daí, nesse caso, é um caso gravíssimo, e o Sebastião Melo é o prefeito da cidade, é a autoridade máxima do Município. Eu fui perguntar a ele o que é que estava acontecendo, que providências o governo está tomando. Por quê, Ver. Cecchim? Eu falei a V. Exa.: porque não teve o alerta, não teve o aviso. Para mim isso é ainda mais grave, porque, às vezes, é claro, a situação das enchentes tem a ver com o fenômeno, que não é um fenômeno do Município, não é responsabilidade do governo que as enchentes estejam ocorrendo, mas ter política para melhorar, para ter incentivo, para defender as pessoas, é responsabilidade do governo. Por que eu digo isso? Porque foi definido que teriam as vistorias, só que qual é o problema? Nas ilhas, não precisaria de vistoria para saber que todos foram atingidos. Não tem casa que não foi atingida, não tem casa em que não entrou água, não existe isso, nem no Pavão, nem na Ilha dos Marinheiros, nem na Ilha das Flores, nem na Ilha da Pintada. Na enchente de 2015 havia, mas, na de 2015, não teve essa política emergencial, nessa teve. E aí tem que passar pela vistoria, mas a vistoria demora muito – a Defesa Civil é pouco equipada, e, agora,

neste momento... Porque nós estávamos falando de uma enchente de setembro, agora nós estamos com outra enchente. Quer dizer, as pessoas que não tinham perdido tudo em setembro, agora sim, terminaram de perder. Eu tenho imagens aí, estão passando as imagens, poderia passar toneladas de imagens das pessoas que já não tinham quase nada e perderam o nada que tinham. Então, a vistoria, esse mecanismo da vistoria, para que vocês tenham ideia, Cláudio Conceição, tinha a questão dos móveis que foram inutilizados, para comprar os móveis. As pessoas, ainda nas ilhas, estão guardando os móveis estragados da enchente de setembro. O sujeito tem que guardar o móvel estragado da enchente de setembro para provar para a Defesa Civil que ele perdeu os móveis. E ele tinha fotografia, tem filme... É uma humilhação. As pessoas estão sendo humilhadas, além de sofrer como estão sofrendo, além do problema da segurança, porque, no caso que estou citando, têm vários problemas que envolvem a Defesa Civil e a ineficácia da Defesa Civil. Então, vereadores, vereadoras, eu confesso que nós votamos aqui, o Presidente Hamilton não está agora conosco nesta sessão, mas eu comentei para ele que não havia sido pago ainda os R\$ 3 mil. Ele não sabia, o Presidente da Câmara não sabia, ficou bastante impressionado, e eu acho que essa é a primeira questão que está posta.

Vereador Engº Comassetto (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Muito obrigado. Prezado Ver. Robaina, quero colaborar com o debate aqui da sua fala e com o debate da cidade, inclusive dialogando com governo, com Ver. Cecchim, líder do governo. Tem uma dívida lá na entrada da cidade, comunidade da vila Areia, alça da ponte que foi ali construída, que tem que reassentar todas aquelas famílias. O projeto está pronto, quanto aos recursos tem R\$ 200 milhões depositados no DNIT, e a equação está para a Prefeitura e o governo do Estado definirem a gestão, a aprovação dos projetos, que nós precisamos resolver, não dá para postergar muito isso, e essas mil e poucas famílias estão ali sofrendo com esse tema do alagamento que o senhor traz. Então, quero recolocar o tema na mesa para que nós possamos dialogar,

verificar isso e resolver de uma vez por todas. Vejam só, R\$ 200 milhões do DNIT estão depositados, esperando a agenda municipal para resolver a legalidade da aprovação dos projetos e a destinação do terreno. Muito obrigado.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Perfeito, Eng. Comassetto, eu acho que são debates fundamentais, agora, eu quero hoje trazer neste Grande Expediente essa emergência pela qual nós votamos no dia 29. Eu confesso, líder do governo, Ver. Cecchim, que já na verdade R\$ 3 mil é pouco, porque, para as pessoas que em geral têm como receita o Bolsa Família, R\$ 3 mil é um recurso importante, mas para os estragos, vocês sabem que para compra de móveis R\$ 3 mil é pouco dinheiro, muito pouco dinheiro. Então, eu vejo sinceramente que é preciso garantir isso, agilizar esse pagamento, fazer com que as pessoas não tenham mais essa humilhação, porque a Defesa Civil diz que vai na casa de uma pessoa, mas as pessoas trabalham. E levem em conta que a Defesa Civil tem ido na casa das pessoas e não dá nem um comprovante de que foi. É um nível de desorganização muito grande, e nesse aspecto, enquanto líder da oposição, reconheço que há responsabilidade do governo federal e do governo estadual, mas nós votamos aqui essa lei. Não é possível que não seja cumprida e rápido, esse é o ponto, rápido. Confesso que este é o assunto prioritário. Amanhã, teremos a presença da Ver.^a Mari Pimentel, que não está conosco, mas deve estar assistindo à sessão no seu gabinete, porque ela está na Câmara e participou hoje da Comissão Parlamentar de Inquérito. Há pouco conversei com ela, então ela está na Câmara, mas nós chamamos para amanhã uma comissão, da qual eu participo, Comissão de Economia, Finanças, nesta comissão somos eu, a Ver.^a Mari, Ver.^a Abigail, Ver. João Bosco Vaz, Ver. Airto Ferronato, e nós queremos tratar desse tema. O governo chegou a pedir para não ter a reunião, mas eu sugeri que se mantenha a reunião, porque é preciso dar explicação, e é preciso mais do que isso, é preciso dar os encaminhamentos concretos. Então, eu estou contando com isso, por isso que eu interpelei o prefeito. Na verdade, eu podia ficar fazendo uma discussão ideológica, mas aqui eu estou sendo o pragmático completo: eu quero primeiro os R\$ 3 mil, aos quais as pessoas têm

o direito de receber; a partir daí, eu vejo que é necessário ter uma política pública de consideração por essas famílias, do contrário, nós vamos ter uma situação de crise recorrente. Evidentemente que o governo não pode... mas o governo vai ter que pensar na Defesa Civil mais eficiente, por exemplo. Eu sei que teve a contratação emergencial. Nós tínhamos uma Defesa Civil que era composta por 12 pessoas, até a última enchente, eram 12 pessoas. Doze pessoas, levando em conta que tem as férias, são 11 pessoas, são 3 por turno, é uma coisa que não faz sentido nenhum. Então, esse é o primeiro ponto, as pessoas estão absolutamente indignadas, se sentem desamparadas, têm razão de se sentirem desamparadas, têm razão de se indignarem, e nós, como Câmara dos Vereadores, precisamos fazer com que a lei seja cumprida, a lei aprovada no dia 29 de setembro seja de fato cumprida e as pessoas recebam esses recursos. Esse é o primeiro tema, é um alerta importante. Eu acho que a Câmara não pode se alienar em relação aos problemas mais graves da cidade. Eu disse que a Ver^a Mari Pimentel não estava aqui conosco, mas está. Então, na reunião de amanhã também nós esperamos que sirva para que o governo nos dê as respostas em relação aos temas que nós estamos pleiteando.

Uma segunda consideração, eu quero falar é sobre o Instituto de Cardiologia. Nós tivemos a demissão de 280 trabalhadores do Instituto de Cardiologia, de sexta-feira para cá. Por que isso é importante? O Instituto de Cardiologia é responsável pelo atendimento de 55% das internações na capital; e 45% do interior, e o Instituto de Cardiologia tem uma fundação que o administra, uma fundação que recebe recursos públicos, recursos federais. Há emendas parlamentares que foram para lá, mas vão para fundo do poço, era caso de ter uma intervenção nessa fundação que administra o Instituto de Cardiologia; infelizmente ninguém tomou medidas, nem o governo federal, nem o governo estadual, nem governo municipal, zero medidas! Os recursos foram para essa fundação que administrou esses recursos de modo, no mínimo, ineficaz; e eu acho que não é só ineficácia, eu acho que também é corrupção, mas aí é uma questão de investigar, mas eu não tenho a menor dúvida, porque eu sei de casos de pessoas que são demitidas, médicos que foram demitidos, depois foram contratados, por

PJ, com salários maiores inclusive. É um nível gravíssimo de descalabro dessa administração, e não teve nenhum controle público, embora as verbas sejam públicas, porque as verbas da saúde são públicas, recebe dinheiro público dos governos federal, estadual e municipal, e a administração faz o que quer, tanto faz o que quer que demitiu, em massa, 280 funcionários – é isso que ocorreu. Hoje pela manhã, além da execução das demissões, os ativistas, os dirigentes do sindicato e as próprias funcionárias demitidas que estavam na frente do Cardiologia foram reprimidos pelos seguranças dessa instituição, que utilizaram da força para reprimir o protesto. Então, demite; além de demitir, reprime. É uma indecência! O sindicato já está entrando com uma ação para que haja reincorporação, a reintegração. Essa instituição entrou com pedido de recuperação judicial justamente para não pagar os trabalhadores, para não pagar as verbas rescisórias. Quer dizer que eles demitiram sem nenhuma intenção de pagar os benefícios dos trabalhadores e trabalhadoras. Eu creio que cabe aos governos atuarem, porque nós estamos falando de um hospital responsável pela metade dos atendimentos de Porto Alegre, não é pouca coisa; quer dizer que a nossa saúde, de sexta para cá, está bem pior no que diz respeito ao atendimento na área de cardiologia. Então, eu não poderia deixar passar essa oportunidade para alertar a Câmara dos Vereadores que isso está ocorrendo em Porto Alegre. Não é algo recente, desde março os trabalhadores estão alertando – fizeram uma greve em março, porque eles não haviam recebido salários – para os problemas da administração desse hospital, essa administração privada. Veja só, Mari Pimentel, a administração privada desse hospital recebe recursos públicos e faz o que bem entende com os recursos públicos. Então, o que eu estou apelando é para que os governos não aceitem essa lógica das empresas...

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Para concluir, Ver. Robaina.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): ...dos empresários administrarem, pensarem só nos seus interesses, e quando tem o primeiro sinal de crise, eles vão lá, demitem, apesar de terem recebido recursos públicos e apesar de terem

essa responsabilidade básica, porque é uma instituição que cuida de milhões de pessoas. Infelizmente, essa gestão mostrou que não tem condição nenhuma, e infelizmente os governantes não tomaram nenhuma medida para evitar que isso ocorra. O jornal Zero Hora, e, com isso, concluo, eu acho que hoje ou ontem – eu estou lendo digital, então a gente se perde nos dias –, a capa da Zero Hora é: “280 demitidos no Instituto de Cardiologia”. Bem, mas só colocar na capa depois que o fato é consumado não adianta, é preciso atuar e é isso que eu estou pedindo que a Câmara dos Vereadores, na medida das suas forças, o faça, mas, para que o faça, é preciso primeiro ter consciência dos problemas e é por isso que eu me dirijo a vocês. Muito obrigado.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Presidente, só para esclarecer, eu estava junto com o Ver. Robaina quando o prefeito esclareceu: os cartões estão sendo distribuídos. Foram distribuídos duzentos e poucos. O Banrisul atrasou a confecção dos cartões e até o fim de semana serão mais quatrocentos. E depois o prefeito garantiu também que os oitocentos e poucos que estão inscritos receberão. Só que tem um porém no meio de tudo: tem uns malandros vendendo cartões. Então, o Ver. Robaina pode nos ajudar a identificar quem são esses malandros que receberam os R\$ 3 mil e já estão vendendo por uma bagatela para os aproveitadores.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Quem dera, quem dera que nós tivéssemos uns bandidinhos aí se aproveitando, o que nós temos de verdade é uma lei que foi votada por unanimidade e não está sendo cumprida. Se tem alguém fora da lei aqui é o governo, que não paga o que deve e o que a Câmara votou. É para isso que eu estou apelando: que o governo cumpra a lei e que os R\$ 3 mil que foram votados sejam pagos. Depois, se tem um picareta que está fazendo uso indevido disso, bem, que seja preso! Mas as pessoas lá não são picaretas, as pessoas que estão embaixo d’água hoje não estão sendo atendidas no que nós já votamos, em setembro. Não estou falando desta enchente, estou falando da enchente de setembro, que nós fizemos um estardalhaço, “vamos

reunir”, etc., etc. e nenhum centavo foi para a grande maioria das pessoas. Então, é isso, Cecchim, eu não quero polarizar contigo, eu quero que o problema seja resolvido e acho que essa ideia de tentar atribuir a um ou outro que está fazendo algum tipo de vigarice de baixo nível, sei eu, vendendo cartão, o cara recebeu R\$ 3 mil, então qual é a lógica? O cara recebeu R\$ 3 mil e por aí vende a R\$ 1 mil para receber o dinheiro? Mas isso, qualquer um sabe, qualquer um sabe que isso é totalmente marginal; qualquer um sabe que isso pode ocorrer, mas isso é totalmente marginal. O que é real é a falta do dinheiro. Então, se tem aqui vereador que não dá bola para isso, é outro problema. Eu dou e vou lutar pelas pessoas que não estão recebendo o dinheiro que nós votamos...

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Está registrado, Ver. Robaina. O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-la, Presidente Cláudia, vereadores, vereadoras. Eu ia falar sobre mim, mas eu ouvi coisas aqui sobre as quais não dá para ficar quieto. Por exemplo, a Ver.^a Karen foi deselegante com a Brigada, a nossa maior instituição, de 186 anos. Mas eu devo entender e quero passar para o telespectador, aquele que nos ouve em casa, que está nos vendo, que há muitos anos aqui nesta Casa tinha até palestra, Nádía, tinha até palestra aqui nesta Casa. Luiz Soares, lembro bem o nome dele, veio do Rio de Janeiro pregar que devia ser a polícia desarmada, ou seja, a esquerda queria uma polícia desarmada, queria carinho. Chega lá: “Olha, tu não podes fazer isso, não podes fazer aquilo”. Imagina se não tivesse a Brigada no nosso Estado, uma corporação de quase 200 anos? Eu gostei do comandante, ele disse assim para a Karen: “O brigadiano veio do meio da sociedade. Nós viemos aqui do meio da sociedade”. Tem o bom, tem o ruim, tem o mais ou menos. Todas as atividades têm os seus problemas. Naturalmente, a Brigada também tem, se nós temos. Tem vereadores que são cassados, tem outros que são punidos, tem outros que erram, tem outros que acertam. É a sociedade. O político, o brigadiano, enfim, todas as categorias não vieram de Marte, vieram do meio da sociedade.

Naturalmente, tem os seus problemas, mas a Brigada procura fazer, dentro da sua instituição, o melhor possível. Eu não tenho dúvida que essa forma de falar chega lá no povo, no povo mais humilde, no povo mais trabalhador, enganado pela esquerda, dizendo que a Brigada é inimiga deles, lá nas comunidades; trazem uma dinâmica de confronto com a Brigada Militar, porque assim não pode ter segurança. O pobre, nós já tiramos da miséria e vamos tirar de novo... Quando é que o pobre deixou de ser pobre? Quando é que terminou a pobreza do Brasil? Quando é que vai terminar a pobreza do Brasil? Mas o que mentem é brincadeira! E tem gente que acredita.

Por falar em segurança, eu quero dizer que a dama do tráfico esteve em Brasília e deram uma passagem para ela ir a um encontro no Amazonas. O Ministério deu uma passagem para ela, o Ministério dos Direitos Humanos, gente! Deu uma passagem para ela ir para o Amazonas num congresso. O objetivo, vocês já sabem qual foi: é que deem uma molezinha, um pouco de moleza para aquele criminoso, aquele traficante que está na cadeia – não apertem muito ele lá, não deem dura. Ou seja, querem facilitar o tráfico e a criminalidade no Brasil. Prova está que na campanha, no Rio de Janeiro, os traficantes andavam com quem? Todo mundo sabe com quem andavam, para quem estavam fazendo campanha. Então essa é a realidade brasileira. Nós estamos vendo tudo de novo: a Brigada não presta, a Polícia Civil não presta... Ah, a Polícia Federal já está se movimentando, em seguida vai fazer greve. Esqueceram a Polícia Federal; claro, porque a Polícia Federal vai chegar no tráfico, vai chegar nos aeroportos – Conceição, tu és policial, tu sabes. Então, a realidade é essa: fragiliza as instituições para que o tráfico, para que a criminalidade voltem fortemente, porque a esquerda entende que isso é bom para eles. Mas bom como? É horrível para o pobre, para a pessoa trabalhadora que vive na comunidade, que quer chegar no seu emprego, quer trabalhar, quer gerar renda. Essa é a linguagem da esquerda radical. Claro que eu não vou fazer... Aqui tem gente do PT que eu conheço, são vereadores comigo há bastante tempo aqui que não têm esse pensamento, assim, não; são os radicais, esses têm pensamento de que, se terminar com a Polícia Civil, com a Brigada, com tudo, com a Polícia Federal,

assim fica bom para nós... Não fica bom, fica ruim para todo mundo, principalmente para o trabalhador e a pessoa pobre que vive lá nas comunidades e tem dificuldade. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): No dia 20 de novembro eu dedico minha fala às minhas camaradas Bruna Rodrigues e Daiana Santos. Reconheço aqui a minha condição de uma mulher branca, mas também me afirmo como uma parceira da luta antirracista e atendo à convocação de Angela Davis, que nos mobiliza quando diz: numa sociedade racista não basta não ser racista é preciso ser antirracista.

Ver.^a Cláudia Araújo, na presidência dos trabalhos; colegas vereadores e vereadoras; todos que nos assistem pela TVCâmara; povo de Porto Alegre, ser antirracista é inserir-se deliberadamente em um processo de ação e oposição ativa ao racismo, que é a prática de uma sociedade estruturalmente desigual. O racismo estrutural nos rodeia o tempo todo, vivemos numa sociedade fundada sobre o racismo e construída pela exploração sistêmica de negros e negras, e indígenas. A perspectiva embranquecida da identidade do povo brasileiro falseia a realidade e fortalece o racismo como base de sustentação das relações sociais. A população brasileira é composta por 56% de negros e negras. O apagamento histórico das lutas e contribuições em todas as áreas da população humana pelo povo negro enraizou o racismo na sociedade. Ele está presente nas escolas, na justiça, nas universidades, nos estádios, nos clubes, supermercados, nas ruas. Precisamos exigir de maneira ativa a transformação de políticas de comportamentos e crenças que fortalecem a discriminação. É urgente combatermos todas as formas de racismo. Referencio aqui Zumbi e Dandara de Palmares, Tereza de Benguela, Maria Firmina dos Reis, Machado de Assis, José do Patrocínio, Luís Gama, Antonieta de Barros, Milton Santos, Abdias do Nascimento, Oliveira Silveira, Lélia Gonzalez, Carolina de Jesus,

Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro, Silvio Almeida, Emicida, Rebeca, Anderson, Vini Júnior, Jeferson Tenório, Marielle e Anielle Franco, para citar alguns que, ao longo da nossa história, desvendaram as teias do racismo estrutural. As lutas dos negros e negras no Brasil têm mobilizado empresas, escolas, universidades, fundações e organizações da sociedade civil, muitas vezes, pela primeira vez na direção de tornar suas instituições mais inclusivas. Como feminista na luta emancipacionista, compreendo que o racismo estrutural é uma grande chaga e que, na base da pirâmide social, estão nossas companheiras negras que, em sua maioria, vivem nas periferias de Porto Alegre, sem trabalho, sem direito trabalhista. São mães solos sem acesso à saúde, educação, transporte, assistência social.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Para concluir, vereadora.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Enfim, sem acesso a políticas públicas, sem direito, que deveria ser garantido pela gestão municipal. Ao finalizar, Presidente Cláudia, eu quero aqui dizer que são muito importantes os avanços que tivemos a partir da eleição de 2020, com a eleição da primeira bancada negra nesta Casa, Daiana, Bruna, Karen, Laura e Matheus. As eleições de 2022 abriram novas perspectivas, mas eu quero afirmar aqui por último, quero dizer que o Parlamento é um importante espaço para seguirmos lutando com amplitude e unidade por uma Porto Alegre livre de racismo e todas as formas de opressão ao nosso povo. Queremos uma Porto Alegre mais alegre e humana, onde a Prefeitura olhe para o nosso povo, não olhe apenas para o Centro, para a orla do Guaíba, mas olhe para os territórios como aqui foi falado agora, recentemente, que olhe para o nosso povo das ilhas, que construa políticas públicas, que dialogue com as necessidades da vida real das crianças, jovens e mulheres. Quero terminar dizendo que o nosso povo, que mulheres e homens, negras e negros vivam com trabalho digno, direitos, que vivam com dignidade num ambiente de justiça social. Viva a luta de Oliveira Silveira, poeta, intelectual, ativista, um dos criadores do grupo Palmares de Porto Alegre e responsável pela

evocação desta data de hoje, 20 de novembro, como Dia da Consciência Negra. Viva o 20 de novembro, viva Zumbi, viva, Dandara. Muito obrigada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Cláudia, na presidência dos trabalhos, colegas vereadoras, vereadores, só para deixar claro que, quando alguém quiser discutir questões ideológicas, eu faço um desafio, eu combinei com meu amigo Roberto Robaina que nós topamos um bom debate político-ideológico, afinal de contas, nós somos esquerda raiz, nós temos a nossa origem no velho e bom trotskismo, que nos ensinou muitas coisas, inclusive a revolução permanente, porque o mundo é isso, mesmo no mundo líquido, nós estamos sempre nessa grande batalha. Deixo aqui o meu desafio, já desafiei outros vereadores aqui na época dos vereadores do NOVO, e ninguém comprou esse debate. Mas o dia que quiserem, estamos às ordens.

Eu quero falar da cidade. Eu estou preocupado, Ver. Cecchim, com a situação das calçadas, porque são os donos das edificações que devem pagar as calçadas. Eu introduzi, na semana passada, na CUTHAB, dirigida pela experiente e combativa Ver.^a Karen, o tema das calçadas. Nós temos que discutir se nós permanecemos com essa ideia válida até hoje, porque isso está no nosso regramento, em que é o dono das edificações que paga a calçada, ou se a gente vai fazer algo diferente, colocar na mão do Executivo, e que se cobre uma taxa de melhoramentos. Essa é uma discussão a ser feita.

Vocês verificaram, meus colegas, vereadoras e vereadores, que uma moça morreu no Rio de Janeiro ao começar o *show* para o qual havia uma grande expectativa. O calor no Rio era infernal, e aqui o verão é tão quanto infernal por causa do lugar, que é úmido, abafado. Quando nós somos instigados a cuidar da saúde, caminhar pelos parques e praças, muito bem, muito bem, vamos caminhar pelos parques e praças. Hoje, ao sair daqui, vou dar uma volta para verificar os bebedouros, ou melhor, os bebedouros que deveriam existir e que

não existem nas praças e parques. Este é um tema que nós queremos ver resolvido, porque não adianta fazer discurso de que os parques estão uma maravilha, etc. e tal, e nós não temos bebedouros. Nós estamos num caos climático, o Guaíba tem a sua maior cota histórica depois da enchente de 1941. Os morros sofrem desabamentos, o Rio Grande do Sul teve várias vias interrompidas por desabamentos. Eis que, num bairro nobre da cidade, no Moinhos de Vento, o Ricaldone começou a ter desmoronamentos. Já citei isso aqui, passei hoje para o Gil, do gabinete do prefeito, fotografias concretas não só da parte externa do morro, que se vê principalmente da Rua Marquês do Pombal, mas de edificações que estão sendo contaminadas por esse desmoronamento. Quero também que a gente discuta um pouco a questão das nossas feiras. Nós temos debatido aqui, houve uma audiência pública, sobre a questão das feiras ecológicas. Deveríamos discutir, na verdade, todas as nossas feiras, e a minha preocupação maior é com a questão do veneno. Hoje nós consumimos muita coisa completamente envenenada, e se o nível de doenças, como o câncer e outras, têm aumentado, muito se deve à questão dos alimentos. Eu acho que nós temos que travar um grande debate, um trabalho educativo, talvez um grande seminário nesta Câmara Municipal, para discutir os malefícios dos venenos na nossa alimentação, e aqueles produtos alimentícios normalmente consumidos pela população mais pobre, como o pão, esse famoso cacetinho que é um veneno, como os açúcares, como as margarinas que são grandes venenos e que trazem tantos e tantos problemas.

Finalmente, eu vou trazer aqui nos próximos dias o debate sobre a triste situação dos terminais de ônibus de Porto Alegre tomados pelo tráfico ou por moradores de rua, que precisam da nossa assistência. Obrigado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente Cláudia Araújo, na pessoa de V. Exa. quero cumprimentar os demais vereadores, vereadoras, público que

nos assiste nas galerias, na TVCâmara; venho a esta tribuna em meu nome e em nome do Ver. João Bosco Vaz também fazer referência à Semana da Consciência Negra, inicialmente aqui prestando uma homenagem à companheira Eni Canarim, presidente do Movimento Negro, que veio a falecer, este ano. Nós tivemos já várias lideranças negras, não só aqui em Porto Alegre, mas em nível estadual e nacional. Tivemos o governador Alceu Collares – não é Bosco? –, e também o nosso Abdias do Nascimento, que foi o nosso primeiro senador negro da República, inclusive hoje há um viaduto que leva seu nome, que foi uma homenagem do Ver. Delegado Cleiton, que hoje é nosso primeiro suplente de vereador. Então tivemos aqui o Flecha Negra, o Alex da Banca, entre outros vereadores que aqui junto conosco deram a sua contribuição. A gente realmente sabe que existe um problema grave na nossa sociedade que diz respeito ao racismo. Nós precisamos combater o racismo, precisamos de políticas públicas de enfrentamento ao racismo. E hoje, então, nós, através desta tribuna, também queremos nos manifestar aqui na Semana da Consciência Negra. Inclusive, na semana que vem, eu vou fazer uma homenagem ao Gen. Padilha, e quero, na extensão aqui, convidar todos que possam estar presentes, será entregue a Comenda Porto do Sol ao Gen. Padilha, no dia 28 de novembro. Eu queria também aqui falar que hoje se encerrou um ciclo, que foi o ciclo das emendas impositivas, Ver. Ferronato, que sempre foi um vereador que trabalhou na nossa Comissão de Orçamento. Eu acredito muito que a democratização do orçamento, através das emendas impositivas, se tornou uma política pública de minorias e tem permitido uma contribuição importante do Legislativo para a definição do aporte de recursos nas mais diversas áreas em favor da cidade, em favor de quem mais precisa, em favor das minorias. Então, eu quero dizer aqui que não faz muito, faz três anos que nós aprovamos essa lei de alteração à Lei Orgânica. E é a lei que permite hoje, Ver. Oliboni, que os vereadores possam destinar 50% dos recursos das emendas para a saúde e os outros 50% para as mais diversas áreas, como a educação, a habitação, a juventude, a cultura, enfim. Então, eu acredito que foi uma decisão acertada desta Casa ao enfrentar esse tema, porque o papel do Legislativo também, através dessas contribuições,

tem feito transformações importantes e um protagonismo relevante, no que diz respeito a políticas públicas que só acontecem, na verdade, a partir de recursos e investimentos. Dizer que uma política pública é prioritária em não investir, é a mesma coisa que chover no molhado – como diz o ditado. Esse ciclo das emendas se encerra aqui, hoje, com as contribuições dos vereadores, a partir das suas iniciativas e dos seus mandatos, e eu acredito muito que o Legislativo, através dessa ferramenta, tem contribuído muito para a cidade. Vamos acompanhar os desdobramentos, nós já tivemos alguns passos dados relevantes e importantes, num primeiro momento, foram reduzidas para 20 emendas. Agora, por iniciativa do Ver. João Bosco Vaz, as emendas da área da saúde tiveram uma um caráter ilimitado de distribuição de recursos, tendo como valor mínimo R\$ 20 mil – R\$ 20 mil é o valor mínimo por emenda –, mas nós não temos mais um limitador do número de emendas, o que permitiu que nós ampliássemos o número de emendas, não é, Ver.^a Lourdes? No ano passado foram 20 emendas. Por exemplo, eu, só neste ano, já vou fazer mais de 30 emendas, graças a essa iniciativa do Ver. João Bosco Vaz. Então, eu tenho impressão de que nós estamos caminhando para o aprimoramento dessa ferramenta que democratiza, sim, a distribuição dos recursos em Porto Alegre. Isso é muito relevante, muito importante e eu quero destacar hoje na nossa fala aqui, Ver.^a Cláudia Araújo, essa questão. Então, estamos acompanhando, e a gente viu também que o Executivo fez um movimento importante ali decretando várias entidades, por meio de decreto mesmo, como de utilidade pública, porque é um pré-requisito para receber os recursos públicos ser declarado de utilidade pública municipal, então vamos ver como é que vai se dar o desdobramento e se a burocracia não vai criar tamanhos empecilhos que não permitam que as emendas sejam destinadas, empenhadas e pagas. Vamos tentar superar essa dificuldade. Temos tido alguns entraves, sim, com relação à destinação de recursos; mas vamos ver de que maneira a gente pode fazer esse enfrentamento, tornando a legislação mais objetiva e menos subjetiva, no que diz respeito a alguns critérios, dando mais autonomia para os mandatos dos

parlamentares desta Casa. Então, pela consideração, agradeço. E seguimos aí o trabalho. Muito obrigado. Uma boa tarde a todos.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Eng^o Comassetto está com a palavra para fazer um relato da participação na 6ª Reunião Extraordinária do Conselho das Cidades.

VEREADOR ENG^o COMASSETTO (PT): Ver.^a Cláudia, presidindo os trabalhos; cumprimento aqui os colegas vereadoras, vereadores e todos que nos assistem que pela TVCâmara. Como sempre faço aqui desta tribuna, nos períodos em que faço representação pública oficial, representando a Câmara dos Vereadores e a cidade de Porto Alegre em diversos espaços públicos, faço o relato. Na última semana, nos dias 6, 7 e 8, foi restituído o Conselho das Cidades, o ConCidades, que faz parte da reconstrução das políticas públicas referentes às cidades. Queria aqui dizer que tive o prazer de reassumir esse papel no conselho nacional das cidades, e por que reassumir, Ver. Ferronato? Porque, em 2016, o conselho foi interrompido e, durante a gestão Bolsonaro, foram extintos o Ministério das Cidades e o conselho. Agora foram restabelecidos o Conselho das Cidades, com o Ministério das Cidades – que já havia sido recriado no início do governo Lula – e, no dia 13, 14 de fevereiro, foi restituída a lei nacional do Minha Casa, Minha Vida, e colocadas todas as políticas necessárias.

Então, eu queria dizer que é um prazer voltar a ajudar a construir as políticas públicas no que diz respeito à cidade, e o Ministério das Cidades é responsável. Pelo tema habitação, Ver. Idenir Cecchim, quero trazer um alerta aqui para a cidade: foi restabelecido o programa Minha Casa, Minha Vida, faixa 1, faixa 2 e faixa 3, e, dentro da lei que foi aprovada em março, uma das primeiras atitudes é o recurso para terminarem as obras que haviam sido paralisadas durante o governo Bolsonaro pelo corte dos recursos.

Em Porto Alegre, na última semana, Ver. Oliboni, retomou a primeira obra: 360 apartamentos que estavam 95% feitos, parados há dois anos por falta de

recurso, lá no Campo Novo, e as outras estão no processo de retomada. E, depois de amanhã, dia 22, vai ser lançado, em Brasília, o Fundo de Arrendamento Residencial, que é um projeto para as prefeituras.

Eu quero aqui trazer esse alerta, porque a Prefeitura de Porto Alegre, nos últimos 10 anos, perdeu projetos, perdeu o recurso e não executou. Está ali a Vila Tronco ou a Av. Tronco, na sua revitalização teriam que ser reassentadas 1.500 famílias. e desde 2014 – era para ter sido entregue para a Copa – isso está paralisado. Então, dia 22, às 15 horas, o Presidente Lula vai estar relançando o programa para as prefeituras, o Fundo de Arrendamento Residencial – FAR. Espero que a Prefeitura de Porto Alegre lá esteja, porque tem um conjunto de projetos que ela reivindica. Eu queria trazer um alerta aqui, Ver. Cecchim, a Prefeitura todo dia está colocando edital para vender áreas. Nós deveríamos ter o compromisso social, político e econômico de Porto Alegre, antes de colocar para vender essas áreas, verificar quais delas podem ser destinadas como contrapartida do Município para fazer esse projeto, que não precisa ser comprado, seja pelas cooperativas, seja pela Prefeitura, seja pelas empresas que desenvolvem esse projeto. Essa é uma agenda. O Ministério das Cidades, Ver.^a Cláudia, e o conselho nacional tratam da habitação, do saneamento ambiental, da mobilidade urbana e do planejamento urbano. E até maio do próximo ano, todas as cidades terão que ter realizado as suas conferências municipais de habitação. É uma agenda que está em aberto, que é uma das necessidades e qualidades para se credenciar nesse tema.

Este é o relato de viagem, mas eu não posso deixar de cumprimentar aqui a Semana da Consciência Negra e a nossa comissão da Câmara que desenvolveu todo o trabalho. Queria anunciar aos colegas vereadores e à Ver.^a Karen, que acabei de protocolar uma emenda colocando recurso para fazer o concurso público para o monumento a Oliveira Silveira, que é o patrono nacional da Semana da Consciência Negra. Nós já aprovamos uma lei aqui em 2012 autorizando construir este monumento na cidade de Porto Alegre, então, Ver. Cecchim, esse recurso está para a Secretaria da Cultura, para nós

desenvolvermos um concurso público para criarmos um monumento ao Oliveira Silveira. Muito obrigado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Eng. Comassetto. Pois não, Ver. Cecchim.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): Só para cumprimentar o Ver. Comassetto, eu tenho certeza que V. Exa. pode ajudar muito a nossa cidade, e eu vejo a sua disposição e, nesse cargo que o senhor reassume agora, a habitação de Porto Alegre pode ser muito beneficiada. Obrigado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): No Dia da Consciência Negra, ao invés de exaltar aqueles guerreiros que lutaram pela abolição da escravatura, a proponente da homenagem à questão da abolição da escravatura e da consciência negra veio aqui e falou as seguintes palavras: “Burguesia branca, racista local, isso é um racismo que atua para perpetuar a segregação, racismo estrutural, porque nós não tivemos as mesmas oportunidades que a comunidade alemã-italiana”, e continuou aqui falando que a culpa parecia que era de todas as pessoas que formam também a cultura nacional, como se nós fôssemos todos culpados pela escravização que aconteceu séculos atrás. Eu queria falar sobre esse tema, porque acho que ele é bastante importante.

Sobre os italianos, eu sou descendente, porque os meus bisavós vieram da Itália após o período que teve o fim da escravidão, após a Lei Áurea. Então, nós, descendentes de italianos não temos nada a ver com a questão desse racismo estrutural e com a segregação que acabou surgindo em função do preconceito, porque nós chegamos após a questão da escravidão ter sido superada aqui no Brasil. Eu queria perguntar para as pessoas que acusam todos de racismo estrutural se eles sabem a história das pessoas que vieram aqui participar da

colonização do Brasil e do Rio Grande do Sul, no caso específico, também dos italianos. Eu tenho certeza de que eles não sabem, se não viriam aqui falar besteiras como falaram.

Como se deu a imigração italiana aqui no Brasil? Ela começou por uma questão de higienização social lá na Itália, onde havia alguns conflitos por terra, disputas internas, e eles mandaram a população mais pobre e muitos bandidos aqui para o Brasil como uma forma de retirá-los do continente europeu. Isso aconteceu. Isso é um fato. E esses imigrantes italianos vieram para o Brasil buscando uma vida mais próspera. A propaganda que tinha nos lá portos italianos é de que havia árvores de dinheiro, que davam dinheiro para as pessoas que viessem para o Brasil, tamanha era a falta de compreensão daquelas pessoas que fugiram da Europa para vir para o Brasil buscando uma vida nova, mais próspera. E essas pessoas vieram – e eu tenho aqui o Ver. Cecchim para contribuir melhor nessa questão –, colonizaram o mundo novo em busca de oportunidade; chegaram aqui em um navio, e cada uma delas foi descendo num porto: uma desceu ali na região Sul do Estado, uma desceu aqui em Porto Alegre, e outra desceu na parte mais ao norte, Serafina Corrêa, Encantado, Lajeado, e foram indo até chegar a Caxias. Qual era a informação que davam para os italianos que vinham colonizar o Brasil? Primeiro, que ia ser prosperidade. Quando chegavam aqui, não tinham mais como voltar. O que falavam? “É o seguinte, não tem empregos no Brasil; então vai ser mais fácil para vocês sobreviverem se vocês se separarem como família: desce um em Rio Grande, desce um em Porto Alegre, desce um em Encantado, desce um em Serafina, porque assim vocês vão ter mais chance de conseguirem sobreviver.”. Isso foi um fato. E, como é que as pessoas vinham para o Brasil? Com o filho no colo, com a roupa do corpo, e isso quem me contou foi o meu avô, Augusto Sangalli, com 20 mudas de pés de uva, uma sacolinha, muitas vezes sem ferramentas, às vezes com um facão, com uma enxada, e falavam assim: “Vai caminhando até chegar bem alto, porque aqui alaga muito, e quando alagar vocês podem perder tudo; então, é melhor você ficarem.”. Por isso que as colonizações italianas aqui no Brasil, no Rio Grande do Sul, acabaram sendo majoritariamente em topos de morro. E eu

falo especificamente, porque eu conheço também a questão da cidade de Encantado. O que aconteceu? Essas pessoas abriram picada com as mãos, com a enxada, com picão, com facão, e foram arar a terra, produzir para sobreviver, caçar para sobreviver; depois de uma, duas gerações, os seus filhos conseguiram ter, por exemplo, uma 4ª série, como é o caso do meu avô, que teve a 4ª série, que conseguiu, com muito trabalho, com muita dedicação, fazer com que a sua filha, a minha mãe, viesse a Porto Alegre e tivesse o 2º grau. Daí, depois de todo esse tempo, vem aqui uma vereadora, não sei por que, e critica aqueles poucos que prosperaram, como sendo burguesia, que exploram os trabalhadores, racismo estrutural. Cara, nós, ao longo de décadas, gerações, tivemos que trabalhar para conseguir ter alguma possibilidade de conforto. Nenhum de nós, que chegou aqui, caiu de paraquedas; foi lá, escravizou gente. Mentira! Os italianos chegaram após o fim da Lei Áurea, fato, ou durante o período que estava se encerrando. Então, quando eu vejo alguém vir aqui culpar a todos nós, e vocês colegas, por racismo estrutural, porque a burguesia está segregando, e não sei... Cara, vocês roubaram alguma coisa de alguém para terem o que têm? Eu não roubei; o meu avô capinou, até com a mão, para conseguir ter as coisas. A minha mãe teve que se mudar com deficiência física para Porto Alegre para conseguir prosperar; ela, depois de muito custo, conseguiu fazer um filho chegar na faculdade. Agora, eu sou culpado pelo trabalho dos meus antepassados, que me proporcionaram estar onde estou hoje? Olha, eu acho que não, eu gostaria que vocês nos respeitassem, porque quem não participou dessa segregação não pode ser culpado e ter apontado o dedo, como se fosse racista ou qualquer coisa nesse sentido. Obrigado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, observem estas fotografias da Ilha da Pintada hoje, o prefeito veio até esta Câmara, e olha o que ele diz: “A situação está difícil.” Falou aqui, faz umas

duas horas, no microfone. “A situação tá difícil”. Vamos passar às fotografias. (Mostra fotografias.) Os animais conseguiram se salvar porque estavam nos telhados. Ali está o prefeito – o Correio do Povo publicou, às 13h – de calça, sapato; não está molhado. Tranquilão. Agora, em setembro, teve alagamento, e o prefeito não conseguiu implementar a medida proposta por ele. Votamos por unanimidade; ele não conseguiu entregar o que ele prometeu às vítimas do alagamento. Mas volta, volta um pouquinho, sobe ali; volta àquela foto do prefeito. Eles estão fechando as comportas perto do meio-dia. Ontem, o MetSul avisou que estava descendo água dos vales. “Vai chegar em Porto Alegre”. Mas o prefeito estava, claro, no final de semana, com seus secretários, curtindo o final de semana sagrado; sagradíssimo. É! Aí, só sobrou hoje, quando começou o horário do expediente, às 8 horas da manhã, eles devem ter começado a fazer alguma coisa. O estado do sucateamento do DMAE é a prova real do desastre que é esse prefeito para a capital, não tem equipes em números suficientes. Quando eles foram fechar as comportas, a água já tinha invadido. Esta foto é emblemática, porque o DMAE não conseguiu nem colocar EPI nos seus funcionários. Eles estão sem EPI, sem EPI; sem macacão, aquele de plástico, e estão dentro da água tentando salvar, porque o prefeito, ontem, não queria pagar hora extra para os trabalhadores, no domingo, para fechar as comportas ontem. Só hoje fecharam as comportas, na correria, com meia dúzia de pessoas, que é o que restou no DMAE. Tem 2 mil cargos vagos. Isso ali as pessoas na insalubridade, sem EPI. Quem é o diretor do DMAE? Quem é o diretor do DMAE que bota na cabeça, que manda os caras trabalharem sem EPI? Me diga o nome e sobrenome que eu vou sugerir ao prefeito demiti-lo. Não, não tem solução. Como é que ele não está ligado no que está acontecendo no noticiário? Estão eles ali com água; passou da cintura, gente. Isso é na Zona Norte, na entrada da ponte. Ali não precisava acontecer isso, gente. Para você saber a sequência que eles fazem de fechamento das comportas, eles começam por aqui e daí vão terminar lá. Isso. Hoje de manhã, não precisava. Falta de planejamento! Por favor, alguém entrega um dicionário para o prefeito com a explicação sobre planejamento. Gestão tem que ter planejamento. Isso aqui, gente, a água invadiu

a cidade, essa é a realidade, porque demorou para fechar as comportas. Ele não tinha visto o que aconteceu em setembro? Levou de brincadeira. Não dá mais para levar de brincadeira! Crise climática poderá acontecer logo mais, de novo. Tem que ter alguém decente, alguém competente que faça planejamento de gestão. Gente, não é possível. Olha, o MetSul publicou ontem – ontem! – dizendo que estava alagado. Dia 18, eles começaram a publicar os alagamentos das pessoas que sofreram já várias perdas na região dos vales. Sabia que a água ia chegar aqui e aí ele vai hoje de manhã para as ilhas dizer que está ajudando. Ele botou um vídeo, gente. O prefeito teve – nem vou falar, nem vou falar –, ele teve coragem de botar um *reels* hoje nas redes sociais dele, dizendo que ele estava nas ilhas. Ele deveria ter ido para as ilhas fazer evacuação no sábado! Prefeito, sábado! O diretor do DEMHAB, o secretário deveria estar lá, assistência social, no sábado, nas ilhas, arrematando, tirando as pessoas com caminhão, com ônibus, e não agora que alagou! O senhor sabia que ia alagar. É previsibilidade. Às 5h, foi avisado. Não é possível, gente. Falta articulação. Aí a situação, há mais ou menos 1h30min, na região das ilhas. Então, o que eu quero dizer aqui, vereadoras e vereadores: este governo não consegue planejar. Um prefeito que não planeja, que tem mais de 1 mil cargos de confiança, que tem dezenas de secretários, subsecretários, chefes de gabinete, não é possível. Eu fico pensando: “Onde vive o prefeito Sebastião Melo?” Ele não está vivendo nesta cidade; ele está vivendo no mundo da lua. Só posso acreditar nisso, porque não poderia a cidade estar sofrendo o que sofre hoje por falta de previsibilidade. Fechasse ontem as comportas, mandasse sábado as equipes trabalhar nas ilhas. Para concluir, Presidente, não mandou porque não quis; decisão política! Decisão política.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, saudar aqui a nossa Presidente em exercício, os demais colegas, o público que nos assiste.

Dizer que eu venho mais uma vez a esta tribuna para falar sobre a questão dos psicólogos nas escolas. O governo Melo tem realizado um excelente trabalho aqui na cidade de Porto Alegre, com diversas entregas, diversos resultados, e é importante destacar aqui a contratação de 421 profissionais para a rede pública de educação. No último dia 20 de outubro, a Prefeitura assinou um termo de cooperação com a Associação Brasileira de Educação, Saúde e Assistência Social – ABESS, e agora, nessa última quarta-feira, 15 de novembro, a ABESS tornou público o processo seletivo para a contratação de colaboradores para o Programa Incluir Mais Porto Alegre, programa esse que tem por objetivo o atendimento de apoio educacional, inclusive psicológico e socioassistencial aos estudantes de educação especial e de educação básica. O programa então é organizado por eixos de Porto Alegre, região norte, sul, leste, oeste e um lote único onde cada região possui uma equipe independente para o atendimento das escolas da rede municipal. É importante salientar que as equipes ficarão lá no território, lá na região onde a vida acontece, onde as dificuldades acontecem, e estabelecendo vínculos com a comunidade. Eu quero repetir aqui: este Programa Incluir Mais contratou a Associação Brasileira de Educação, Saúde e Assistência Social – ABESS, que está com processo seletivo aberto para 27 psicólogos, 16 assistentes sociais, 8 fonoaudiólogos, 9 psicopedagogos, 357 agentes de educação inclusiva; isso, somando, dá 421 profissionais. Então, o período de inscrição é de 15 a 26 novembro, para se inscrever basta entrar no *site* www.abess.org.br. Para encerrar, Presidente, eu fiz questão de, mais uma vez, vir a esta tribuna falar desse programa porque eu acredito no Programa Incluir Mais, porque é um programa que traz benefícios e retorno para a nossa comunidade escolar. Muito obrigada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Ver.^a Cláudia Araújo, na presidência dos trabalhos; demais colegas vereadores e vereadoras, me somo

às falas nesta tribuna que, na tarde de hoje, trataram do tema mais relevante do dia que é o fato de ser, no dia 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra – dirijo-me ao covereador Airton Silva, que está na plateia. É o dia que, para nós, precisa ser reafirmado também enquanto dia de Zumbi, de Dandara, símbolos de luta por liberdade, uma luta que no dia de hoje, Ver. Oliboni, Ver. Adeli Sell, Ver. Comassetto, Ver.^a Biga Pereira, se traduz em luta por igualdade, *reels* por memória, por reparação, e, por vezes, quando se fala de memória e reparação, Ver. Bosco, alguns e algumas não compreendem bem do que tratamos, mas quero trazer alguns dados que exemplificam isso. Nós temos hoje no Brasil, em 2023, as mulheres negras recebendo metade dos salários dos homens brancos; nós temos 83% dos presos injustamente por reconhecimento fotográfico, enquanto pessoas negras; nós temos 82% das pessoas resgatadas por trabalho análogo à escravidão, sendo homens e mulheres negros e negras; nós temos 91% dos ataques por intolerância religiosa direcionada àqueles e àquelas que cultuam religiões de matriz africana. Nós percebemos, inclusive na composição nesta Câmara, a sub-representação política de negros e negras, e é isso que faz com que a luta contra o racismo seja uma luta bastante atual.

Eu quero aproveitar a tarde de hoje para ler uma carta: Meu nome é Airton Silva, sou covereador do mandato Coletivo. Falo hoje, nesta tribuna, através da voz do meu colega de mandato Coletivo Giovani, neste dia em que celebramos a luta e a resistência do povo preto. A Câmara de Porto Alegre elegeu, em 2020, uma bancada negra muito celebrada por nós. E quero saudar aqui a Ver.^a Karen Santos, representante dessa bancada e vereadora mais votada da cidade. Em 2022, com a eleição de Matheus Gomes, de Laura Sito e de nossas queridas camaradas de partido Bruna Rodrigues e Daiana Santos como deputadas, o nosso mandato Coletivo assumiu aqui na Câmara, tendo em suas bandeiras também o compromisso com a luta antirracista. Entretanto, esta Casa voltou a ser pouco representativa ao povo preto, e isso também tem a ver com a luta que travamos aqui pelo reconhecimento de nossa forma coletiva de fazer política. Os mandatos coletivos são instrumentos de democratização dos espaços de poder e poder levar e de levar as nossas vozes, nossa cor, nossa resistência a este

espaço, mas hoje também é dia de celebrar. A luta construída pelo povo preto fez com que encerrássemos um ciclo de terror no Brasil em 2022, abrindo caminho para vitórias, como a atualização da Lei de Cotas, ocorrida na última semana, mas ainda é pouco no Brasil e em Porto Alegre. Nossos corpos ainda são alvo, e a nossa juventude se vê sem alternativa. Ainda somos a maior parte da população encarcerada, ainda nos faltam oportunidades, 80% dos jovens assassinados no Brasil são negros, a nossa polícia é a que mais mata e também a que mais morre. De ambos os lados, tombam os corpos negros. Ainda temos muito pela frente, mas vamos seguir combatendo todo tipo de discriminação e na luta para fazer de todos os espaços na Câmara Municipal em Porto Alegre um território antirracista. Viva o 20 de novembro! Viva a luta do povo preto!

Para concluir, Ver.^a Cláudia, eu cheguei a esta tribuna diferente do que imaginei que chegaria, pela fala de um colega que há pouco me antecedeu, que fez a opção de, no Dia da Consciência Negra, utilizar esta tribuna para combater uma vereadora, dos dois vereadores negros que nós temos nesta Casa. Eu sou um homem branco, a minha mãe é descendente de italianos e italianas, e para mim é inconcebível, Ver.^a Cláudia, que se suba aqui tentando relativizar que as condições de vida do povo preto neste País são incomparáveis com as condições de vida dos descendentes de europeus. Os imigrantes – e não se pode negar –, quando chegaram aqui, tiveram direito à terra e passaram por situações muito difíceis, Ver.^a Cláudia, mas é incomparável com a chibata, é incomparável com o tronco, é incomparável com acorrentamento, é incomparável com a prisão, é incomparável com sal nas feridas, é incomparável com uma abolição que não deu direitos e que não deu terra. Tudo isso é incomparável, não é possível relativizar, e não precisa sentir culpa, o vereador nasceu depois da abolição, mas é preciso ter responsabilidade, preservar a memória e ter compromisso com a luta por reparação, e não no dia 20 de novembro, aqui, subir a esta tribuna, utilizar o espaço de vereador para falar barbaridades demonstrando, sim, a reprodução do racismo estrutural.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): (17h55min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

O Ver. Eng^o Comassetto solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 21 a 24 de novembro de 2023. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo declaração firmada pelo Ver. Jonas Reis, líder da bancada do PT, informando o impedimento dos suplentes Everton Gimenis, Cris Medeiros, Paulo Adalberto Alves Ferreira, Baba Diba de Iyemonja, Bernardo Lucero de Carli, Alberto Terres, Maristela Maffei, Any Carmem de Avila Moraes e Pedro Leonardo da Luz Loss para exercerem a vereança, em substituição, no período citado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O suplente Lídio Santos será empossado amanhã, em cerimônia a ser realizada no Gabinete da Presidência.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 02, de autoria dos vereadores Aldacir Oliboni e Roberto Robaina, ao PLL nº 178/21.

Apregoo requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, solicitando a votação em destaque para a Emenda nº 02 ao PLL nº 178/21.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Em votação *ad referendum* o [Requerimento nº 196/23](#). (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação *ad referendum* o [Requerimento nº 217/23](#). (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Em votação o [PLCE nº 019/23](#). (Pausa.) A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Boa tarde, colegas vereadores, público que nos acompanha na TVCâmara; Presidente Cláudia Araújo, nós temos este projeto de lei do ISS, que deverá, Ver.^a Biga, ser votado aqui sem muitas informações no plenário, sem muitas pessoas acompanharem, mas é um projeto através do qual nós estamos fazendo uma desoneração fiscal de R\$ 50 milhões só no ano que vem. E a grande questão é: até hoje a Prefeitura não respondeu quantas empresas, quantos empresários, quem está sendo beneficiado. Como será feita a análise desse benefício fiscal, Ver. Mauro Pinheiro? Se todos queremos benefício fiscal, por que alguns são escolhidos? Porque nós temos os heróis de Porto Alegre, os heróis nacionais, e eu me pergunto, Ver.^a Mônica Leal e Ver.^a Comandante Nádia, será que, se esse projeto fosse do PT, se estivesse aqui sendo pautado pelo Presidente Lula, não teríamos aqui brincadeiras da época da Presidente Dilma, dos heróis nacionais? E olha o que deu os heróis nacionais, foram esses que faliram e que levaram à situação política que nós vivemos e pagamos a conta. Escolher os heróis municipais não parece que está sendo difícil para a então Prefeitura. Mas aqui eu quero dizer quem deveriam ser os heróis: os heróis deveriam ser aqueles que atuam com educação, porque, Ver. Mauro Pinheiro, se um terço das escolas de educação infantil do Município de Porto Alegre faliram, é porque o ambiente da educação de Porto Alegre não é um ambiente acolhedor, é uma cidade que dá as costas para o seu empreendedorismo baseado na educação. É uma cidade que se preocupa com os empresários, mas não em como sustentar a produtividade da sua cidade. Como teremos empresas querendo ficar em Porto Alegre, se não temos para quem trabalhar? Quem irá trabalhar nessas empresas, uma vez que nós não formamos mão de obra? E uma cidade que tem

um êxodo de população, uma cidade que todo dia perde para Santa Catarina, perderá novamente, Ver. Alex Fraga, porque Santa Catarina, Florianópolis e Curitiba tributam a educação em 2%. Serão esses 2% que estão projetados nessa emenda, que eu coloquei aqui, e que nós estamos vendo já um movimento do governo de negar a emenda. Mas nós estamos aqui construindo uma política que me parece que é para alguns, porque Florianópolis e Curitiba tributam a educação em 2%, mas tributam os cartões de créditos em 5%. Será que essas duas cidades que estão ganhando população, aumentando cadeiras na Câmara de Vereadores estão erradas e que Porto Alegre, que perde uma cadeira no ano que vem, que perde 100 mil pessoas aqui na capital está certa? Parece-me que a política do toma lá dá cá dos heróis municipais do prefeito Sebastião Melo está nos levando à ruína, à falência como uma cidade próspera e uma cidade onde os nossos jovens vão realmente querer ficar e morar; parece-me que será a cidade dos amigos dos heróis municipais. Por isso eu gostaria de solicitar voto positivo na emenda que inclui a educação. Incluindo educação, como fazem Florianópolis e Curitiba, capitais com as quais nós temos orgulho de estar competindo e nós estamos ficando para trás.

E a segunda emenda é sobre transparência. Este plenário foi palco de inúmeras políticas de desoneração fiscal, nos últimos dois anos e meio, mas nenhum resultado foi apresentado para esta Câmara de Vereadores. Os vereadores que estão por aqui que votaram esses projetos sabem do impacto que tiveram para a cidade esses projetos? Quantos empregos foram gerados? Quantas empresas foram beneficiadas e quantas vieram para Porto Alegre? Isso é a caixa-preta da Prefeitura de Porto Alegre. Ninguém sabe. E como nós vamos falar sobre isenção fiscal, se nós não temos transparência? E é sobre essas duas emendas, que deveria ser o básico de uma educação, onde nós temos cidadania pautada pela educação e pela transparência, numa sociedade do século 21, nós vemos que Porto Alegre está ficando pelo atraso e continuando a beneficiar só quem é o amigo do rei. Este é um grande projeto que deveria ser melhor debatido, e com mais dados e transparência para os vereadores e, principalmente, para a população. Obrigada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 019/23.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Cláudia, na presidência dos trabalhos; colegas vereadoras e vereadores, a Ver.^a Mari Pimentel colocou bem o tema da necessidade de mais debates. E debates sobre tributação, normas tributárias. Pois vou lembrar às senhoras e aos senhores vereadores que a [Lei Complementar nº 116](#), art. 3º, inc. XXIV diz que a cobrança do ISS é do tomador de serviço. Eu não vou sair daqui. Robaina, você não vai sair daqui, certo? Nós somos tomadores de serviço do cartão de crédito como moradores de Porto Alegre; nós e mais 1,4 milhão de pessoas. Vamos dizer que a metade dessas pessoas não tem o cartão de crédito, 700 mil pessoas que não sairão de Porto Alegre, são tomadoras desse serviço de cartão de crédito por morarem em Porto Alegre, porque havia essa história de que era no local da empresa pura e simplesmente a cobrança.

Lá em 1997, eu lembro que começou o debate aqui, depois nós discutimos na época do Newton Braga Rosa, nós modificamos a lei das empresas de informática, porque todas estavam no outro lado da ponte. Nós aumentamos enormemente a arrecadação, porque ninguém se cadastrava, e essa questão da informática também não era o que é hoje, com aplicativos, sobretudo, e todas as coisas.

Então, eu volto a vos repetir: existe a Lei Complementar nº 116, art. 3º, inc. XXIV que trata da cobrança do ISS do tomador de serviço. Tomador de serviço sou eu, tomador de serviço é o Oliboni, tomador de serviço é a Mari Pimentel, nós somos tomadores de serviço. Então, a Prefeitura, que gosta de gastar em consultorias, de contratar *software* disso e daquilo, poderia muito bem ter um equipamento adequado, e deve ter, para que as empresas forneçam quem são os consumidores em Porto Alegre, Ver. Tiago – sendo V. Exa. morador de Porto Alegre, não sai de Porto Alegre, portanto o senhor paga como tomador de serviço. Este é um debate necessário, imprescindível a ser feito.

Ah, como votarão Vossas Excelências? O governo diz que tem os votos necessários. Será? Terá? Nós estamos atentos. Nós não queremos mandar ninguém embora, pelo contrário, nós vamos continuar morando em Porto Alegre, adquirindo produtos em Porto Alegre, fazendo as nossas campanhas, e que todos sigam as normas, as leis. Pessoal que tanto fala em liberdade de empreender, os arautos do liberalismo, eu não estou vendo aqui aquele pessoal do liberalismo econômico a qualquer preço falar. Eu tenho a convicção, Ver. Bosco, de que é possível cobrar sem perder R\$ 0,01 sequer do ISS sobre cartões de crédito e qualquer serviço na cidade de Porto Alegre. Nós estamos amparados pela legislação, e nós, como guardiães da legislação, como vereadores, temos que fiscalizar cada passo, cada respiro do poder público municipal. É o que eu faço, é o que faremos, custe o que custar. Paguem impostos, que faz bem para saúde, porque a saúde está faltando nos postos de saúde de Porto Alegre. Cobrem os impostos, e teremos dinheiro. Obrigado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 019/23.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Obrigada, Ver.^a Cláudia e colegas. É lamentável nós vermos uma vereadora, que é empresária, subir a esta tribuna e dizer que é contra a redução de um imposto tão importante, Imposto Sobre Serviços – ISS, imposto que, neste momento, nós estamos aqui aprovando ou não por parte do Executivo, que quer diminuir o ISS de um segmento, aliás, que pega vários segmentos, porque são cartões de crédito. E nós vemos uma vereadora que se diz liberal que não quer a redução desse imposto. É a coisa mais absurda que eu vi, exatamente é uma fala que é politqueira, não é de acordo com a realidade, não diz respeito à realidade. Mais do que isso, a vereadora na outra vez, na discussão, falou que é privilégio de alguns. Não é privilégio, Ver.^a Mari, isso é oportunidade de emprego, e eu lhe falei, mais de 600 empregos de primeira monta. E também não é novidade a redução do ISS, Ver.^a Mônica, líder do meu partido; essa redução de ISS não é novidade nenhuma em

Porto Alegre, porque mais de 40 segmentos tiveram seu ISS reduzido pela gestão Melo e Ricardo Gomes. Por quê? Porque entendem que, quando diminuimos os impostos, principalmente de quem é o pagante, a quantidade de serviços aumenta. As pessoas deduzem do Imposto de Renda, os empresários fazem o pagamento devido, ou seja, é um ganha-ganha para todo mundo. E fico aqui me perguntando por que a Ver.^a Mari Pimentel, empresária, que também de certa forma vai ser beneficiada, porque quem vai na sua barbearia também paga com cartão de crédito, enfim, gostaria de não votar a favor dessa diminuição de impostos. Quando a gente vê a vereadora falando, até ela complica a opinião pública. E aqui eu fiz questão de vir e dizer: é redução de impostos, sim. E a emenda que a Ver.^a Mari apresenta é uma redução de ISS para a educação; e, diga-se de passagem, estou trabalhando há mais de três anos na redução ISSQN para autopeças, e ainda estou conversando com o governo. Redução do imposto do ISS para a educação, Ver.^a Mari, a senhora tem que conversar com o governo, aliás, a senhora conversou e já baixou, já foi baixado o ISS para a educação num primeiro momento, e a tendência é essa redução ser gradativa, ou seja, a senhora já ganhou essa redução por que a senhora tanto trabalhou. E achei importante para a educação... Veja, não estou tão competente assim para conseguir, como a senhora conseguiu, a redução para autopeças; há três anos estou trabalhando nessa questão. Quando a senhora era amiga do governo, quando a senhora queria, a senhora conseguiu a redução para a educação. Agora, não dá para querer reduzir mais a educação, sem combinar com o governo como a senhora fez antes.

Então, colegas vereadores, aqueles que querem realmente que as empresas permaneçam em Porto Alegre, incentivo para aqueles que dão emprego, geram renda, fazem a economia se aquecer em Porto Alegre, não tem outra solução do que dizer “sim” ao projeto; vou sugerir “não” às duas emendas da Ver.^a Mari, que tem que combinar com os russos antes para dar certo. Muito obrigada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 019/23, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre, que acompanha esta sessão, vocês que viram a sessão anterior, vocês lembram, vocês lembram muito bem o governo Melo querendo distribuir o dinheiro do povo aos poderosos. Não, não é às pessoas que estão agora no alagado das ilhas – esses não, esses ele prometeu, esses tempos, que até votamos aqui, R\$ 3 mil por pessoa. Aí eles não pagaram, essa é a realidade, mas agora, para liberar para o alto empresariado, palmas para o prefeito. Ele é eficiente quando quer, Ver. Oliboni; quando ele quer ele é caprichoso no que ele faz. O problema é que a população mais pobre não consegue ter o mínimo de acesso à educação, à saúde, que dirá então ao saneamento – hoje, na Zona Norte, vários espaços alagados, porque o querido prefeito, o maravilhoso Sebastião Melo, não fechou as comportas a tempo. Aí vocês acham que a Prefeitura tem dinheiro de sobra para dar para o alto empresariado; não, nós precisamos desse dinheiro para políticas de fato efetivas, nós precisamos, por exemplo, mais equipes de plantão, uma vez que os secretários não quiseram trabalhar no final de semana, para conter o avanço da água, fechando apenas as comportas, fechando – eles não quiseram. Onde é que está o prefeito? Dia desses, vieram me dizer que ele já não mora mais lá na Zona Sul, não sei onde ele está, onde ele anda? Eu queria saber, porque no seu Instagram parece que ele está atuando ainda na cidade de Porto Alegre. E outra coisa, o prefeito Sebastião Melo já foi vereador, foi vice-prefeito, não aprendeu nada, ele não aprendeu que não adianta se agarrar com o alto empresariado, que ele te abandona, tem que ouvir o povo, construir escola, posto de saúde, serviços para a população que votou. Esse empresariado, que não é nem daqui, vem de fora, não conhece Porto Alegre, prefeito, nem sabe que o senhor existe. O senhor acha que eles vão lhe apertar a mão? Vão apoiá-lo? Prefeito, por que o senhor não devolve para o povo de Porto Alegre o que o senhor prometeu na eleição? Serviços públicos de qualidade. Vocês vejam só a Fraport, empresa que faz as operações no aeroporto; ela envia passageiros, traz passageiros, cargas, ela ganhou isenção de impressionantes R\$ 71 milhões. O que isso agregou a Porto Alegre? Deixou o dinheiro de entrar no caixa. A Fraport

ficou mais pobre? Não, gente, porque é uma empresa bilionária, mas ele achou que tinha que priorizar aqui, tempos atrás, esse projeto. Isenção para megaempresário é a toque de caixa, agora, 29 mil crianças sem escola na cidade não é a toque de caixa. Essas podem ficar, crescer nas calçadas, nas periferias, sem escola. Hoje, só de demanda manifesta, Ver. Prof. Alex, são 7 mil famílias, crianças de quatro e cinco anos que não têm vaga de educação infantil, porque ele não constrói escolas, porque ele abre mão do dinheiro dos impostos. Aí ele diz: “Não, isso é para gerar emprego.” Vai ver quantos empregos geram: vinte empregos. Vinte empregos? A cidade pode mais, prefeito, por favor. O senhor tenha decência de mandar para esta Casa projetos para habitação de interesse social, para essas pessoas que estão morando no alagado, na beira do rio. A habitação de interesse social é um déficit de 70 mil moradias. Quantas casas o senhor vai fazer? Nenhuma. E não vai conseguir fazer mesmo, porque está abrindo mão, cada vez mais, do dinheiro sagrado do imposto que todos nós, trabalhadoras e trabalhadores, pagamos. Mas eu, por último, queria encerrar aqui dizendo que toda essa incompetência dele, essa falta de capacidade gestora é o acumulado histórico. Infelizmente, gente, esse é o prefeito que vocês têm. Ele foi vice-prefeito, foi deputado, foi vereador – eu não sei quantas vezes – e não aprendeu nada de gestão pública. Vocês acham que ele vai aprender agora, faltando um ano para terminar o mandato? Não vai. O que ele pode oferecer é isso: projetos assim, benefícios ao alto empresariado, e a população que fique a ver navios, segundo Sebastião Melo. Ele não tem conteúdo, condições de administrar esta cidade, gente. Por favor, não aprove esse projeto, deixe o dinheiro aqui para o próximo prefeito fazer o trabalho, poder ter o dinheiro em caixa para investir na cidade, porque esse não consegue nem fazer o mínimo.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 019/23.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Ver.^a Cláudia Araújo, que preside esta sessão, demais vereadores, público que nos assiste, eu fico impressionado, nós temos um projeto do Executivo que vem para esta Casa para baixar impostos, para incentivar empresas e empreendedores, e tem uma quantidade enorme de vereadores que sobe nesta tribuna para ser contra baixar impostos. Eu não consigo... Meu raciocínio é lento, eu acho, porque eu não consigo entender como alguém pode ser contra baixar imposto, que tem a ânsia de um Estado grande arrecadador. Eu quero um Estado que arrecade o que é necessário para construir o bem-estar das pessoas, porque qualquer economista vai dizer: bom, muita gente já vem aqui dar o discurso, quando não é dos impostos, dizendo que o Estado não precisaria arrecadar, que o dinheiro fica na mão do consumidor, e ele vai gastar, vai movimentar a máquina, a economia. Agora que o governo vem e diz que vai baixar os impostos, vereadores sobem aqui dizendo que são contrários. O vereador do PT veio aqui e disse que é ruim, porque vai defender as empresas, os empreendedores. Mas quem é que gera a economia? Quem gera empregos são as empresas, os empreendedores. Eu quero que eles venham para Porto Alegre, e aqui nós estamos baixando impostos progressivamente para 3%, 2,5%, 2% e, até 2026, de cartões de crédito, de outras tecnologias, como já fizemos ali atrás com o Creative, que teve um resultado importante para a cidade de Porto Alegre. Trouxemos eventos para Porto Alegre, trouxemos empresas para Porto Alegre, e a gente sabe que a tecnologia é importante. Cada vez mais se procuram locais em que se pague menos impostos, e as pessoas vêm de vários lugares. Agora temos os nômades na tecnologia que trabalham em qualquer lugar e que querem Porto Alegre. Porto Alegre está bonita, e aí vem aqui o Ver. Jonas, que tenta gritar para me atrapalhar e que é contra. Quer arrecadar imposto, quer imposto, quer imposto, quer imposto! O PT... Chega de imposto, vereador do PT! Nós precisamos, sim, de empresas baixarem impostos, porque eu tenho certeza de que, baixando impostos, nós vamos atrair investimentos para a cidade de Porto Alegre. Em um primeiro momento, parece que nós vamos perder. Perdeu, porque baixou a

alíquota, mas a minha empresa que ia se instalar em Florianópolis pode vir para Porto Alegre, porque aqui paga menos imposto, e eu vou ganhar na quantidade, Ver. Cecchim. Mais empresas em Porto Alegre, mais geração de empregos, mais tecnologia, Porto Alegre cresce. E o PT grita aqui, porque quer atrapalhar. Assim como quer atrapalhar a economia de Porto Alegre, quer atrapalhar o vereador que é a favor de diminuir impostos. Mas não adianta atrapalhar, porque nós vamos avançando, e Porto Alegre avança. Ainda bem que nós temos um prefeito que pensa em baixar impostos. Empreendedores gostam, sim, de gerar emprego, gerar renda, mas precisam ter a ajuda do governo. E o governo, quando não atrapalha já é bom e quando ajuda, baixando impostos, vai ajudar mais ainda. Eu quero que se mantenha o Banrisul. Vocês sabiam que o Banrisul é uma empresa, um banco estatal que abrange todo o Estado, até fora um pouco do Rio Grande do Sul, mas ele tem um cartão de crédito que paga imposto. E se ele transferir para uma cidade ao lado de Porto Alegre que vai cobrar alíquota menor, nós vamos perder mais do que ganhar. Vamos perder, então? Eu quero manter o Banrisul em Porto Alegre, quero manter o Sicredi, o cartão do Sicredi, quero manter o cartão das Lojas Renner, que hoje é uma empresa que está fora do Rio Grande do Sul. Então, nós temos, sim, que incentivar. E tenho certeza, vereador... Vereadores do PT que gritam aqui que querem mais impostos, mais impostos; eu não quero imposto, quero diminuir os impostos da cidade de Porto Alegre, quero atrair investimentos para Porto Alegre, quero uma Porto Alegre que cresça, que gere emprego e renda, diminuindo impostos, dando ajuda para os empresários virem aqui gerar emprego, Ver. Jonas Reis. Nós precisamos de emprego, não só estatal, emprego. É, aqui estão soprando, tem umas coligações, federações novas aí que querem mais impostos. Eu não, eu vou ficar baixando impostos sempre que possível, sou favorável a baixar impostos. Se o governo diz que dá para baixar, Ver. Mauro Pinheiro vota sempre por menos impostos na cidade de Porto Alegre. Obrigado.

Vereadora Mari Pimentel (NOVO): Eu gostaria de até deixar registrado aqui na Casa que nós não tivemos ainda acesso aos resultados do Programa Creative,

reforçado pelo Ver. Mauro Pinheiro, e é um programa que já passou de um ano de resultado. Eu acredito que seja importante registrar que já foi solicitado na Comissão de Finanças e não foi apresentado. Eu gostaria de reforçar que, daqui a pouco, podemos ter o secretário aqui para apresentar essa isenção fiscal para os vereadores, para que a gente consiga debater o assunto com dados e com informações. Obrigada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Registrado, Ver.^a Mari Pimentel. A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 019/23.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Ver.^a Cláudia Araújo, na presidência dos trabalhos. Eu me inscrevi, Ver. Giovani, para encaminhar os nossos votos, porque eu participo da CEFOR. E, na CEFOR, nós solicitamos à Prefeitura um pedido de informação que, aliás, é lei que seja publicizado, que dê transparência às isenções fiscais. Nós da bancada do PCdoB não somos contra isenção fiscal, não somos; o que nós exigimos é que, na renúncia fiscal, tenha contrapartida de desenvolvimento para a cidade, de geração de emprego. Aí, eu pergunto aos nobres pares que aqui falaram: vocês sabem quais são essas contrapartidas? Que geração de emprego está nessas isenções? Vocês usaram aqui a palavra, e eu não ouvi, Ver. Mauro Pinheiro, em nenhum momento, Ver.^a Comandante Nádia, vocês darem algum exemplo de geração de emprego. Eu já ouvi que vão ser mil empregos; aí já baixaram, vão ser 600. Qual é mesmo essa contrapartida? Este projeto deixa muitas perguntas sem respostas. Eu confesso que eu adoraria votar aqui, Ver.^a Mônica, na isenção fiscal. Vamos falar sério, eu quero isenção fiscal de IPTU para os alagados, para quem está sofrendo agora nas enchentes. Vamos abonar o IPTU dessa gente. E as tais das parceirizadas que adoram, agora o rumo é a parceirizada, e nós estamos acompanhando algumas parceirizadas, especialmente das creches. Vamos isentar esse povo que está precisando, está gerando emprego, sim, está gerando vaga na creche para que as mães possam trabalhar. Eu lhe convido, Ver. Cecchim, líder do

governo, sou sua parceira. Ver. Giovani, tenho certeza também de que parceiros seremos. Vamos lá! O Executivo que nos proponha isenção aqui de IPTU para os atingidos pelas enchentes, nós seremos parceiros. Agora, apresentar um projeto que beneficia o setor financeiro, gente? Setor financeiro que está todo automatizado. Que emprego que gera? Que emprego que gera no setor financeiro? Alguém aqui tem ido ao banco? Tem... É só no aparelhinho que, aliás, todos estão com ele na mão. É por aí que a gente trabalha com o setor financeiro. Não gera emprego. É justamente por isso, vereador, justamente por não gerar emprego nenhum, não gerar desenvolvimento, eu... Desculpa, vereador, mas essa para mim é uma agiotagem autorizada. Simples assim! Simples assim! E são exatamente esses que queres que beneficie? Quando se fala no setor de serviços, esse projeto, Ver. Cecchim, estabelece um teto de rendimentos? A partir de que teto se dará essa isenção? Não, não fala. Portanto, eu quero dizer aqui que sou parceira para isenção, sou parceira para renúncia para os atingidos pelas enchentes, para as nossas creches parceirizadas, para as mães empreendedoras. Olha, aí sim, pode contar conosco, que nós seremos parceiros. Para este projeto aqui, eu encaminho voto contrário, voto “não”. Muito obrigada.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 019/23.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Senhora Presidente Cláudia Araújo, que dirige esses trabalhos, colegas vereadores, eu ouvi palavras hoje que eu acho estranho. Primeiro, que quem fala em redução de impostos mandou vários empregos embora, nós estamos falando de manutenção de emprego, manutenção de emprego. Esse discurso aí de emprego, de quantos serão, nós já vimos acontecer, nós já vimos acontecer. Vimos a Ford ir embora do Rio Grande do Sul, dizendo que não ia gerar nenhum emprego, hoje está na Bahia gerando milhares de emprego; é o exemplo da GM aqui no Estado. Nós vimos uma silvicultura também ir embora do Rio Grande do Sul, porque também não ia

gerar emprego, e, hoje, a gente vê o desenvolvimento do Espírito Santo, o desenvolvimento de Minas Gerais. Nós estamos falando em manutenção de empregos. Do setor de cartão de crédito já foi dito aqui, do Banrisul, do Sicredi, da Lojas Renner, do Atacadão, do Carrefour que atuam em Porto Alegre e que podem ir embora, como já foram várias empresas. Na última vez que falei, convidei os colegas a atravessarem os rios de Porto Alegre, irem às cidades vizinhas e verem o número de CD, que são os centros de distribuição que saíram de Porto Alegre por causa dessa não política de reduzir impostos. Eu acho que nós estamos pagando e, na semana passada, já falei isso, estamos chegando perto dos R\$ 2 trilhões de impostos arrecadados no Brasil. Eu acho que o governo vem avançando nessas questões, eu acho que vem mantendo os empregos em Porto Alegre. Eu não vejo essa gritaria, quando as pessoas vão viajar e vão direto aos totens fazer o seu *check-in*, seu *check-out*. Eu não vejo essas gritarias todas, quando as pessoas vão ao *shopping* e pagam seu estacionamento. Eu estou vendo gritaria agora na Europa, nos Estados Unidos com os caixas, onde as pessoas mesmo pagam as suas contas várias vezes. Os grandes supermercados do varejo estão revendo essa questão, porque nós estamos perdendo vários postos de trabalho, vários. Eu dei alguns exemplos aqui rápidos de tecnologia, mas eu posso chegar em lugares que geravam milhares de emprego e hoje não geram. No campo, geravam milhares de emprego e hoje não geram em função da automação. E aí nós estamos discutindo se vamos ou não reduzir impostos, ou qualquer projeto que chegar à Câmara de Vereadores reduzindo imposto, seja de quem for, eu voto a favor. O povo não aguenta mais, e é esse povo que vai lá usar o seu cartão de crédito para parcelar o Banricompras em 90 dias. Se os colegas não sabem, é o que o povo faz para sobreviver. Então, eu acho que nós não aguentamos mais pagar tantos impostos no Brasil, nós não aguentamos mais pagar tantos impostos que a gente paga. E se vier projeto para reduzir IPTU das zonas alagadas, com certeza, nós vamos votar a favor. Se vier projeto reduzindo impostos de vários setores de comércio, de serviço, nós vamos votar a favor. Nós estamos vendo agora a desoneração da folha de pagamento no governo federal, beneficiou mais

de 17 setores da indústria; nenhum setor do comércio e serviços foi bem beneficiado com a exoneração da folha de pagamento, e os maiores empregadores estavam em comércio e serviços. Nós precisamos manter esses empregos dos cartões de crédito aqui, sim. Precisamos, Ver.^a Biga! Se a senhora não sabe, nós não estamos falando em criar empregos; nós estamos falando em manter empregos. A senhora usa muito bem as palavras, eu tinha pedido até um aparte, mas eu acho que tem um *delay*, quando a senhora disse que é a primeira vez da bancada negra na Câmara de Vereadores. Então, nós não tivemos o Alceu de Deus Collares, negro e vereador em Porto Alegre? Não tivemos a Nega Diaba, vereadora em Porto Alegre? Nós não tivemos, na última legislatura, o Tarciso Flecha Negra e o Delegado Cleiton, vereadores em Porto Alegre? Não estou entendendo essa narrativa. Nós queremos diminuição de impostos, sim, em todos os setores de todos os segmentos. Nós queremos a redução de impostos! O que move a economia é o dinheiro no bolso das pessoas, e isso o governo Lula fez lá no início, quando ativou a construção civil, quando ativou o mercado e a indústria nacional. É isso que nós queremos: fortalecimento. Não é cobrando impostos – que já estão em quase R\$ 2 trilhões – que nós vamos dar condições de vida para o povo brasileiro. Seria isso, Sra. Presidente, muito obrigado.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para encaminhar a votação do PLCE nº 019/23.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): O encaminhamento é o seguinte: “não” nas duas emendas, quanto aos discursos da oposição, da Ver.^a Mari e de toda a oposição; e “sim” ao projeto. Está bem?

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Em votação nominal, solicitada pelo Ver. José Freitas, a Emenda nº 01 ao PLCE nº 019/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** por 14 votos **SIM**; 18 votos **NÃO**.

Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Comandante Nádia, a Emenda nº 02 ao PLCE nº 019/23. (Após a apuração nominal.) **REJEITADA** por 14 votos **SIM**; 18 votos **NÃO**.

Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Comandante Nádia, o PLCE nº 019/23. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADO** por 25 votos **SIM**; 7 votos **NÃO**; 3 **ABSTENÇÕES**.

Vereador Adeli Sell (PT): Vou entregar à Mesa a minha Declaração de Voto. Não é necessário ler, fica nos autos.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Ok. Pois não, Ver. Cecchim.

Vereador Idenir Cecchim (MDB) (Requerimento): Presidente, agradecendo a todos os vereadores e conforme tínhamos acordado antes, eu acho que, até pelo adiantado da hora, a verificação de quórum é desnecessária, mas a solicito.

PRESIDENTE CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): (18h45min) Conforme acordado, encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h46min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *